

Mensagem nº 328

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor NELSON ANTONIO TABAJARA DE OLIVEIRA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Suécia e, cumulativamente, na República da Letônia.

Os méritos do Senhor Nelson Antonio Tabajara de Oliveira que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 14 de junho de 2018.

Brasília, 5 de Junho de 2018

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **NELSON ANTONIO TABAJARA DE OLIVEIRA**, ministro de primeira classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Suécia e, cumulativamente, na República da Letônia.

2. Encaminho, anexos, informações sobre os países e *curriculum vitae* de **NELSON ANTONIO TABAJARA DE OLIVEIRA** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: José Antonio Marcondes de Carvalho

Aviso 292 - C. Civil.

Em 14 de junho de 2018.

A Sua Excelência o Senhor
Senador JOSÉ PIMENTEL
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem com a qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor NELSON ANTONIO TABAJARA DE OLIVEIRA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Suécia e, cumulativamente, na República da Letônia.

Atenciosamente,

ELISEU PADILHA
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE NELSON ANTONIO TABAJARA DE OLIVEIRA

CPF.: 186.636.481-20

ID.: 8293 MRE

1957 Filho de João Tabajara de Oliveira e Anna Maria Tabajara de Oliveira, nasce em 4 de março, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

1982 CPCD - IRBr
1995 CAD - IRBr
2007 CAE - IRBr, Novas ameaças, velhas vulnerabilidades: o novo conceito de segurança hemisférica e a agenda de desenvolvimento latino-americana.

Cargos:

1983 Terceiro-secretário
1988 Segundo-secretário
1996 Primeiro-secretário, por merecimento
2003 Conselheiro, por merecimento
2008 Ministro de segunda classe, por merecimento
2013 Ministro de primeira classe

Funções:

1983-85 Divisão de Passaportes, assistente
1985-87 Divisão do Mar, da Antártida e do Espaço, assistente
1987-90 Embaixada no Vaticano, Terceiro-Secretário e Segundo-Secretário
1990-93 Embaixada em Santiago, Segundo-Secretário
1993-96 Embaixada em Nova Delhi, Segundo-Secretário
1996-99 Divisão do Mar, da Antártida e do Espaço, Chefe, substituto
1998 XXI Reunião da Comissão Internacional para Conservação do Atum Atlântico, Chefe de delegação
1999 Reunião Extraordinária para Determinação de Critérios para Designação de Quotas no âmbito da ICCAT, Chefe de delegação
1999-2001 Embaixada em Estocolmo, Primeiro-Secretário
2001-03 Departamento de Organismos Internacionais, Assessor
2003-06 Divisão da Organização dos Estados Americanos, Chefe
2006-08 Missão junto à OEA, Washington, Conselheiro
2008-11 Representação Permanente junto à Conferência do Desarmamento, Genebra, Ministro-Conselheiro
2001-13 Departamento de América Central e Caribe, Diretor
2013-15 Gabinete do Ministro de Estado, Assessor Especial
2015-16 Secretaria-Geral das Relações Exteriores, Assessor Especial
2016 Departamento de Assuntos de Defesa e Segurança, Diretor

Condecorações:

1987 Medalha do Mérito de Tamandaré, Brasil
1989 Ordem de São Gregório Magno, Vaticano, Comendador
1997 Medalha de Amigo da Marinha, Brasil

2010	Ordem do Mérito Militar, Comendador
2011	Ordem do Mérito Naval, Comendador
2012	Ordem de Rio Branco, Grande Oficial
2014	Medalha Mérito da Polícia do Exército - Exército do Brasil - 2014
2016	Ordem do Mérito da Defesa, Comendador
2016	Ordem do Mérito Santos-Dumont
2016	Medalha Ordem do Mérito Naval, Brasil, promoção a Grande Oficial
2016	Medalha Mérito do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, Grão Mestre
2016	Medalha do Pacificador - Exército do Brasil
2016	Medalha Marechal Cordeiro de Farias - Escola Superior de Guerra
2016	Ordem do Mérito da Aeronáutica, Grande Oficial
2017	Medalha da Vitória, Ministério da Defesa
2017	Ordem de Rio Branco, Ministério das Relações Exteriores, Grã Cruz
2018	Ordem do Mérito Militar, Exército do Brasil, promoção a Grande Oficial

ALEXANDRE JOSÉ VIDAL PORTO
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

SUÉCIA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA

Maio de 2018

DADOS BÁSICOS SOBRE A SUÉCIA

NOME OFICIAL:	Reino da Suécia
GENTÍLICO:	sueco
CAPITAL:	Estocolmo
ÁREA:	450 mil km ²
POPULAÇÃO:	10,12 milhões (2017)
LÍNGUA OFICIAL:	sueco
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Igreja da Suécia (63%) e Protestantismo
SISTEMA DE GOVERNO:	Monarquia Parlamentarista
PODER LEGISLATIVO:	Parlamento unicameral (Riksdag), composto por 349 membros, eleitos para mandatos de quatro anos
CHEFE DE ESTADO:	Rei Carlos XVI Gustavo (desde 1973)
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-ministro Stefan Löfven (desde outubro de 2014)
MINISTRA DO EXTERIOR	Margot Wallström (desde outubro de 2014)
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (2017):	US\$ 538,58 bilhões
PIB – PARIDADE DO PODER DE COMPRA (PPP) (2017):	US\$ 520,94 bilhões
PIB PER CAPITA (2017):	US\$ 53,22 mil
PIB PPP PER CAPITA (2017):	US\$ 51,47 mil
VARIAÇÃO DO PIB	2,4% (2017); 3,24% (2016); 4,2% (2015);
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2015)	0.913– 14º no <i>ranking</i>
EXPECTATIVA DE VIDA (2016)	82,3 anos
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2017)	6,68%
UNIDADE MONETÁRIA	Coroa sueca
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Per-Arne Hjelmborn
BRASILEIROS NA SUÉCIA	Há registro de 8.407 brasileiros residentes na Suécia

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-SUÉCIA (fonte: MDIC)

Brasil-Suécia	2003	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017
Intercâmbio	938	1.461	1.984	1.491	2.711	2.440	1.656	1.556
Exportações	297	548	634	313	543	449	503	466
Importações	641	913	1.349	1.106	2.168	1.9913	1.152	1.090
Saldo	-344	-365	-715	-793	-1624	-1.542	-649	-623

PERFIS BIOGRÁFICOS

Carlos XVI Gustavo Rei da Suécia



Carlos Gustavo nasceu em Solna, em 1946. Recebeu treinamento no Exército, na Marinha e na Força Aérea real, recebendo o título de oficial nos três serviços, antes de assumir o trono. Completou estudos em história, sociologia, ciências políticas, direito e economia nas universidades de Uppsala e Estocolmo. Serviu na missão sueca junto às Nações Unidas e na Agência de Cooperação para o Desenvolvimento Exterior Sueca (SIDA). Trabalhou, ainda, em banco em Londres, na embaixada na mesma cidade, na câmara de comércio sueca na França e em companhia também na França. Ascendeu ao trono em 1973. É conhecido por seu envolvimento em questões de meio ambiente (preside, desde 1988, o ramo sueco do World Wide Fund for Nature, o WWF).

STEFAN LÖFVEN Primeiro-ministro da Suécia



Nasceu em Estocolmo, em 1957. Trabalhou como metalúrgico e foi líder sindical. Em 2001, foi eleito vice-líder do Sindicato dos Metalúrgicos da Suécia (*Metall*). Entre 2005 e 2012, foi líder da *IF Metall*, fusão da *Metall* com o Sindicato dos Trabalhadores da

Indústria da Suécia. Löfven foi eleito membro do comitê executivo do Partido Social-Democrata em 2006. Em janeiro de 2012, com a renúncia de Hakan Juholt, passou a ocupar a posição de líder da agremiação – e, portanto, a de líder da Oposição ao então governo de centro-direita. É primeiro-ministro da Suécia desde 3 de outubro de 2014.

APRESENTAÇÃO

A Suécia está situada na península da Escandinávia, no norte da Europa, e é banhada pelo Mar do Norte e pelo Mar Báltico. Faz fronteira, a oeste, com a Noruega e, a nordeste, com a Finlândia. A Dinamarca está situada a sudoeste, do outro lado dos estreitos de Öresund, Categate e Escagerraque. Desde 2000, há ponte em Öresund ligando Malmö, na Suécia, a Copenhague, na Dinamarca.

Com 450 mil quilômetros quadrados de área, a Suécia é o terceiro país em território da União Europeia. No entanto, com apenas 10,2 milhões de habitantes, o país possui baixa densidade geográfica (cerca de 22 habitantes por quilômetro). A população está concentrada ao sul do território, onde as temperaturas são mais amenas. A capital é Estocolmo, maior cidade do país. O idioma oficial é o sueco.

Historicamente, a Suécia emergiu como território unificado ao redor de 1.000 d.C. As origens do Estado sueco, no entanto, são posteriores, remontando ao reinado de Gustav Vasa (1523–60). Em 1905, após a dissolução da união com a Noruega, a Suécia adquiriu, em linhas gerais, sua configuração atual. O país evitou envolver-se em conflitos internacionais e manteve neutralidade ao longo do século XX. O país caracteriza-se atualmente por promover política externa em prol da paz e do multilateralismo.

A população sueca passou a usufruir de um dos mais altos padrões de vida do mundo após a II Guerra Mundial, com a adoção do estado de bem-estar social. Após experimentar turbulências financeiras na década de 90, o país passou por programa de reformas econômicas com ênfase no equilíbrio fiscal, sem sacrificar os gastos sociais. Atualmente, o país é considerado um dos mais inovadores do mundo, com um setor dinâmico de *startups* e novas tecnologias e uma economia ancorada nas exportações.

RELAÇÕES BILATERAIS

A amizade entre o Brasil e a Suécia tem raízes nos laços entre as famílias reais brasileira e sueca (Dona Amélia de Leuchtenberg, segunda esposa de D. Pedro I, era irmã da Rainha Josefina, consorte do Rei Oscar I da Suécia) e na emigração de suecos para o Brasil, no final do século XIX. As relações diplomáticas Brasil-Suécia foram estabelecidas em 1826. Os primeiros contingentes de imigrantes suecos chegaram ao Brasil em 1890. Em 1909, foi criada a primeira linha de transporte marítimo regular entre os dois países. Os investimentos no Brasil começaram com a pioneira Ericsson, em 1924, e aumentaram e diversificaram-se a partir de 1946, concentrando-se em São Paulo, onde, em 1953, foi estabelecida a Câmara de Comércio Sueco-Brasileira.

Em 1984 o relacionamento bilateral mudou de patamar com a visita de estado do rei Carlos XVI Gustavo e da rainha Sílvia ao Brasil. Na ocasião, foi assinado o Acordo sobre Cooperação Econômica, Industrial e Tecnológica e criada a Comissão Mista Bilateral.

Desde então, há fluxo regular de visitas e contatos entre autoridades dos dois países. A presença de cerca de 180 empresas suecas no Brasil, o volume do comércio bilateral e dos investimentos suecos no país e o fluxo crescente de turistas suecos conferem grande vitalidade às relações Brasil-Suécia. No plano político há convergência de posições sobre diversas questões da agenda internacional, com destaque a: desenvolvimento sustentável e proteção do meio ambiente; combate à fome e à pobreza; desarmamento; democracia e justiça social; e direitos humanos e direito humanitário.

Nos últimos anos, observou-se o fortalecimento da Parceria Estratégica entre Brasil e Suécia, inaugurada em 2009, por meio da realização, em bases mais frequentes, de visitas de chefes de estado e governo, de ministros e de outras altas autoridades, a intensificação dos contatos bilaterais de alto nível à margem de eventos multilaterais; e a criação ou retomada de diversos mecanismos de cooperação bilateral. A Parceria Estratégica ganhou maior visibilidade após o início da parceria bilateral no projeto Gripen NG, em 2014.

A visita de estado do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em setembro de 2007, e sua viagem a Estocolmo para participar da Cúpula Brasil-União Europeia, em outubro de 2009, bem como a visita oficial da então presidente Dilma Rousseff, em outubro de 2015, renovaram o interesse mútuo no aprofundamento do diálogo político e da cooperação econômica. Também contribuíram para adensar as relações bilaterais a visita ao Brasil do então primeiro-ministro Fredrik Reinfeldt, em maio de 2011, e a viagem do primeiro-ministro Stefan Löfven para participar, em janeiro de 2015, da cerimônia de posse de Dilma Rousseff, com quem manteve reunião bilateral no dia seguinte. Finalmente, o rei Carl XVI Gustav e a rainha Sílvia, realizaram visita oficial ao Brasil em abril de 2017, no contexto da realização do “Global Child Forum” e de reunião do Conselho de Líderes Empresariais Brasil-Suécia, em São Paulo. Na ocasião, os monarcas suecos se avistaram com o presidente Michel Temer e a primeira-dama e foram homenageados em jantar em Brasília.

Outras visitas de alto nível contribuíram para o estreitamento dos laços entre os dois países. Em agosto de 2012, atendendo a convite do então vice-primeiro-ministro Jan Björklund, o então vice-presidente Michel Temer realizou visita oficial à Suécia, acompanhado dos ministros dos Esportes e de Assuntos Estratégicos, assim como do presidente da Câmara de Deputados. Em fins de agosto de 2012, realizou-se a visita do então chanceler Antonio Patriota, a primeira do gênero desde 1992. Em abril de 2014, o então ministro da Defesa Celso Amorim visitou a Suécia, acompanhado de grande comitiva, que incluiu o ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional, o

comandante da Aeronáutica e outras autoridades militares. Por fim, em junho de 2017, realizou-se visita do então ministro da defesa Raul Jungmann.

Em maio de 2015, o ministro de Indústria e Inovação da Suécia, Mikael Damberg, liderou missão empresarial ao Brasil, onde cumpriu intensa agenda de encontros em Brasília, São Paulo e Belo Horizonte. No contexto da visita de Damberg, foi organizada reunião da Comissão Mista de Cooperação Econômica, Industrial e Tecnológica, que não se reunia desde o início dos anos 90. A segunda reunião da "Comista" ocorreu em outubro de 2017. Em setembro de 2017, o ministro para Assuntos Rurais, Sven-Erik Bucht visitou o Brasil. Por fim, o ministro da Educação, Gustav Fridolin, realizou visita ao Brasil em novembro de 2017.

Com o estabelecimento do "Plano de Ação da Parceria Estratégica" de 2009, o Brasil mantém formalmente com a Suécia uma parceria que, além da fluidez do diálogo político, prevê maior interação na área econômico-comercial e o desenvolvimento de projetos conjuntos em diversos campos. Esse documento programático foi atualizado no Novo Plano de Ação, de 2015, que recomenda iniciativas para a efetiva implementação dos mecanismos e acordos bilaterais, de modo a reforçar a cooperação nas áreas de: comércio e investimentos; defesa; educação; ciência, tecnologia e inovação; meio ambiente; energias renováveis; seguridade social; e cultura. Nesse contexto, vale ressaltar que, nos últimos três anos, foram retomados ou realizados pela primeira vez diversos eventos bilaterais de alto nível, tais como a Comissão Mista de Cooperação Econômica, Industrial e Tecnológica; o Grupo de Alto Nível em Aeronáutica (GAN); o Grupo de Trabalho em Alta Tecnologia Industrial Inovadora (GTATI); o Diálogo Político-Militar (formato "2+2"); o Mecanismo de Consultas Políticas; o Conselho de Líderes Empresariais; e a primeira Semana da Inovação Brasil-Suécia, em Estocolmo. Também como resultado do Novo Plano de Ação, os países acordaram memorando de entendimento sobre Mineração Sustentável e iniciaram negociações para convênios nas áreas de previdência social e tributação.

Na área de defesa, a celebração, em outubro de 2014, do contrato comercial entre a Força Aérea Brasileira e a Saab para a aquisição e o desenvolvimento conjunto de 36 caças Gripen NG, ao custo aproximado de US\$ 5,4 bilhões (o maior contrato de exportação da história da empresa sueca), seguido pela assinatura do contrato financeiro, em agosto de 2015, marcou o aprofundamento da cooperação em aeronáutica militar, no contexto da Parceria Estratégica entre os dois países. Essa parceria no projeto Gripen NG tornou-se a mais bem-sucedida e visível iniciativa de cooperação bilateral, capaz de gerar externalidades positivas para outros setores da economia brasileira.

A cooperação bilateral no domínio da aeronáutica ganhou nova dinâmica com a criação, em outubro de 2015, no contexto da visita da então presidente Dilma Rousseff a Estocolmo, do Grupo de Alto Nível em Aeronáutica (GAN), conformado por representantes militares e civis de entidades públicas e privadas dos dois países que se dedicam a potencializar os efeitos de transbordamento da cooperação estabelecida no projeto de cofabricação dos caças Gripen NG para outras cadeias produtivas. O GAN reúne-se anualmente, tendo seu último encontro ocorrido em outubro de 2017.

Em matéria de energia, o "Memorando de Entendimento Brasil-Suécia sobre Cooperação na Área de Bioenergia, incluindo Biocombustíveis" foi firmado em setembro de 2007. O instrumento estabeleceu o marco legal dessa vertente do relacionamento bilateral. Com a instituição de Grupo de Trabalho (GT) de Alto Nível, os dois países procuraram promover o diálogo sobre política energética e encorajar a cooperação em pesquisa e desenvolvimento na área da bioenergia. A I reunião do GT (realizada em Estocolmo, em 16 de setembro de 2009) propiciou troca de informações sobre as possibilidades de cooperação em terceiros países; sobre a questão da sustentabilidade dos biocombustíveis e sobre os mecanismos de promoção do crescimento das energias renováveis na matriz energética global. Também vale destacar a realização do Seminário sobre a Bioeconomia, em Estocolmo, em outubro de 2017, congregando atores governamentais, empresariais e acadêmicos do Brasil e da Suécia, o qual permitiu a

identificação de interesses convergentes acerca de uma maior participação da biomassa nas soluções voltadas para a mitigação da mudança do clima, como a utilização de biocombustíveis com alto desempenho em termos de redução de emissões de GEE, tanto de primeira geração quanto de segunda geração.

No tocante a ciência, tecnologia e inovação, constituiu importante passo na cooperação bilateral a criação, em 2011, do Centro de Pesquisa e Inovação Sueco-Brasileiro (CISB), com expressivo suporte financeiro da Saab. Com sedes em São Bernardo do Campo e Gotemburgo, o CISB propõe-se a ser arena de inovação aberta a empresas, agências governamentais e instituições acadêmicas do Brasil e da Suécia, com foco no setor aeronáutico, mas também abrangendo outros temas, como desenvolvimento urbano. Também contribuiu para a cooperação neste domínio a organização da primeira Semana da Inovação Brasil-Suécia em Estocolmo (23-27 de outubro de 2017). O evento reuniu mais de 150 participantes brasileiros, entre funcionários governamentais, empresários e especialistas acadêmicos, e versou sobre temas estratégicos das relações bilaterais, como aeronáutica, bioeconomia, financiamento da inovação, cooperação acadêmica e tecnologias industriais inovadoras. A iniciativa replicou a bem-sucedida experiência da Embaixada da Suécia em Brasília, que vem organizando Semanas da Inovação desde 2012.

O significativo potencial sueco-brasileiro para produção conjunta de inovação, com reciprocidade e benefício mútuo, adquiriu, ademais, verdadeiro “roadmap”, consubstanciado na ata e no Plano de Trabalho da II Reunião do Grupo de Trabalho de Tecnologia Industrial Inovadora (GT-ATI), realizado durante a Semana da Inovação em Estocolmo. O Plano de Trabalho com as diretrizes para pautar as discussões do GT-ATI, cuja criação ocorreu em outubro de 2016, compreende os seguintes eixos temáticos: bioeconomia, cidades inteligentes, mobilidade, mineração e saúde, bem como um eixo transversal em parques tecnológicos e incubadoras (parceria Anprotec-SISP). Estabeleceu-se também estrutura de governança, inspirada no modelo do GAN, composto por Comitê

Executivo bilateral com participação de governo, academia e setor produtivo, já tendo o referido comitê se reunido em duas ocasiões desde então (a última em março de 2018).

O intercâmbio cultural entre os dois países também é relevante. O Brasil se faz presente na Feira do Livro de Gotemburgo, a terceira maior da Europa, desde 2014, ano no qual o país foi homenageado pela organização do evento como “country in focus”. Existe relevante interesse pela literatura nacional, sendo a Suécia o sétimo maior mercado consumidor de livros de autoria de escritores brasileiros. Já foi confirmada a participação do Brasil na edição da Feira do Livro de Gotemburgo deste ano, na qual o Brasil contará com a presença de quatro autores. Ademais, haverá o lançamento de ao menos três novas obras recém-traduzidas para o sueco.

Temas Consulares

A comunidade brasileira residente na Suécia é estimada em 8.407 pessoas, de acordo com dados oficiais do Escritório de Estatística da Suécia (2017). A referida comunidade é composta majoritariamente por mulheres (64%) e por indivíduos entre 18 e 59 anos (83%). Cerca de 7.907 brasileiros residentes na Suécia encontram-se em situação migratória regular, dos quais 1.200 possuem cidadania sueca adquirida; os indivíduos indocumentados são estimados em cerca de 500. Ademais da Embaixada do Brasil em Estocolmo, existem consulados honorários em Gotemburgo e em Malmö.

Empréstimos e Financiamentos Oficiais

Não há registro de operações ostensivas aprovadas no âmbito do Comitê de Financiamento e Garantias às Exportações (COFIG) a tomadores soberanos suecos. O corte temporal retrospectivo analisado foi de 15 anos.

POLÍTICA INTERNA

A Suécia é uma monarquia parlamentarista. O Parlamento (Riksdag) é unicameral e composto por 349 membros, eleitos para mandatos de quatro anos. O país possui cláusula de barreira de 4%. Os seguintes partidos possuem representação no Riksdag: Partido Social-Democrata (113 assentos), Partido Moderado (83 assentos), Democratas-Suecos (42 assentos), Partido do Meio Ambiente (25 assentos), Partido do Centro (22 assentos), Partido de Esquerda (21 assentos), Partido Liberal (19 assentos) e Democratas Cristãos (16 assentos). O Parlamento nomeia o primeiro-ministro para formar o governo. Como chefe de governo, o premiê seleciona os membros do gabinete ministerial.

O sistema judiciário é dividido em dois sistemas paralelos: as cortes administrativas, para casos entre o governo e cidadãos privados, e as cortes gerais, para casos civis e criminais. Ambos os sistemas possuem três níveis, sendo que, no topo, estão, respectivamente, a Suprema Corte Administrativa e a Suprema Corte.

No que diz respeito à conjuntura política, o partido Social Democrata, liderado por Stefan Löfven, voltou ao poder após oito anos ao vencer as eleições gerais de setembro de 2014. Ao assumir o cargo de primeiro-ministro, em substituição a Fredrik Reinfeldt, do partido Moderado, Löfven formalizou com o Partido do Meio Ambiente (“verdes”) a formação de uma coalizão governamental, que não detém maioria no Parlamento.

Nas atuais condições, a coalizão governamental Vermelho-Verde (138 assentos) possui menos parlamentares no Riksdag que a principal coligação partidária de oposição (Aliança, 140 assentos), composta pelos partidos Moderado, de Centro, Liberal e Democratas-Cristãos. Com vistas à aprovação de matérias mais relevantes, a coalizão governamental tem contado com o apoio do Partido de Esquerda, em bases *ad hoc*.

A crise migratória europeia gerou dificuldade para o governo nos últimos três anos. Após ter recebido cerca de 160 mil refugiados em 2015, o que colocou o país numa “situação-limite” em sua capacidade de acolher os novos habitantes, a Suécia reduziu esse

número para pouco mais de 20 mil refugiados em 2016, em decorrência da imposição de controles de fronteira e do endurecimento das políticas de asilo.

Ademais da política migratória, a questão da segurança e, mais especificamente, do combate ao terrorismo segue relevante na política interna sueca. Em 7 de abril de 2017, a cidade de Estocolmo registrou um ataque terrorista no qual foram vitimadas cinco pessoas.

As próximas eleições parlamentares estão previstas para setembro deste ano. O cenário eleitoral permanece indefinido, conforme indicado pelas pesquisas de intenção de votos, realizadas mensalmente na Suécia.

POLÍTICA EXTERNA

Após ser confirmado no cargo de primeiro-ministro, em outubro de 2014, Stefan Löfven manifestou sua intenção de tornar a Suécia um "ator forte" no mundo. Naquela ocasião, anunciou sua decisão de reconhecer o Estado da Palestina, o que de fato ocorreu ainda no final daquele ano. Asseverou não pretender tornar a Suécia membro da OTAN, mas manter seu status de "neutralidade" (o que não significaria "indiferença", caso algum aliado europeu fosse atacado por agressor externo). Em diversas ocasiões ao longo de seu mandato, Löfven expressou sua avaliação de que alegadas "ações agressivas" da Rússia constituiriam o principal desafio à segurança europeia desde o fim da Guerra Fria.

Por sua vez, a chanceler Margot Wallström, nas edições anuais do documento programático "Declaração de Política Externa", assinalou como principais desafios internacionais da Suécia as supostas "ações agressivas" da Rússia, a mudança do clima, o terrorismo e a crise migratória. Para a diplomacia sueca, a arena prioritária de inserção internacional é a União Europeia (UE), que tem sido testada mais recentemente por fatores adversos como "recuperação econômica desigual" e crescimento das "forças populistas e xenófobas", além das repercussões do "Brexit" (decisão do Reino Unido de sair da UE).

Desde sua assunção ao cargo de chanceler, Wallström tem implementado a "política externa feminista", com ênfase na promoção dos direitos das mulheres.

Em linhas gerais, a Suécia é um país que almeja projetar-se na arena global como "potência humanitária", mediante ações como: ativismo na ONU; participação em operações de paz; perfil de relevante doador de ajuda para o desenvolvimento; e lançamento de iniciativas sobre questões internacionais, mormente as ligadas à paz, à democracia, aos direitos humanos, ao meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável.

No campo multilateral, em especial, o país encerra, em 2018, seu período como membro não permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas. Durante o mandato, a Suécia buscou consolidar sua posição como potência humanitária e promotora da paz, dando especial atenção para os temas relacionados à Síria e aos conflitos étnicos envolvendo os rohingyas em Myanmar. Tem sido constante, durante esse período, a atuação da Suécia na promoção de agenda de direitos humanos, em particular nos assuntos tocantes à igualdade de gênero e ao papel da mulher.

Embora o governo sueco não esteja cogitando ingressar na OTAN, as forças amadas do país têm expandido sua cooperação com aquela organização, por meio da participação em reuniões, da intensificação de exercícios militares conjuntos na região do Báltico e até mesmo do envio de instrutores para missões da OTAN (Afeganistão, Iraque). Após quase dois anos de tramitação, o acordo com a OTAN sobre Apoio de Nação Sede foi ratificado pelo Riksdag em maio de 2016, estabelecendo base legal para futuros exercícios militares da Aliança em território sueco.

Na Ásia, China, Índia e Irã despontam como focos de interesse, em vista das oportunidades econômico-comerciais que oferecem. A África, região de baixa presença sueca, vem sendo objeto de mais frequentes visitas e missões de autoridades suecas, com o objetivo não somente de impulsionar a cooperação para o desenvolvimento, mas também de facilitar os negócios das empresas suecas na região.

A Suécia é membro das Nações Unidas (ONU) desde 1946; da União Europeia (UE) desde 1995; do Conselho Nórdico desde 1952; da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) desde 1961; do Conselho de Estados do Mar Báltico (CBSS) desde 1992; e do Conselho Ártico desde 1996.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A Suécia registra o 11º maior PIB per capita do mundo (US\$ 53 mil) e, no mais recente ranking mundial do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), divulgado em 2015, figura na 14ª posição. Com PIB nominal de US\$ 538,5 bilhões (23ª economia mundial), a Suécia obteve crescimento econômico acima da média europeia em anos recentes (3,2% em 2016 e 2,4% em 2017). Dentre os principais setores da economia, destacam-se o de telecomunicações, tecnologia da informação, maquinário e automação, indústria química e farmacêutica, veículos automotores, siderurgia, bem como a indústria florestal (madeira e papel/celulose). A taxa de investimento é da ordem de 25% do PIB, enquanto a taxa de poupança é de aproximadamente 30%. Apesar de fazer parte da União Europeia (desde 1995), a Suécia não adotou o euro como moeda, optando por preservar a coroa sueca.

Trata-se de economia competitiva e engajada no comércio internacional que, no período entre 2000 e 2007, apresentou crescimento médio anual de 3%. Como consequência da crise financeira internacional, entretanto, o PIB sueco registrou queda de 0,5 em 2008 e de 5,2% em 2009. A recessão foi revertida em 2010, quando o país cresceu 6,0%, seguido por novo aumento do PIB em 2011 (2,7%). Contudo, a partir de 2012, as dificuldades econômicas na zona do euro (onde estão os tradicionais parceiros comerciais da Suécia, como Alemanha, França e Países Baixos) limitaram o crescimento do PIB sueco: verificou-se incremento de 0,3% em 2012, 1,3% em 2013 e 2,2% em 2014. Já em 2015, com a gradual retomada da confiança por parte do setor privado, o aumento no

consumo das famílias e o reaquecimento da economia em importantes parceiros comerciais da Suécia (especialmente EUA e Alemanha), o crescimento do PIB sueco alcançou 4,1%.

O Riksbank (Banco Central da Suécia), em sua mais recente avaliação econômica, publicada em abril de 2018, divulgou projeções para o crescimento do PIB sueco e estimou expansão de 2,6% em 2018 e de 2,0% em 2019 (a título de comparação, a expectativa do Fundo Monetário Internacional para a expansão do PIB sueco é de 2,4% em 2018 e 2,0% em 2019). O governo sueco prevê taxa de desemprego estável, em nível pouco abaixo de 7% (6,7%, em dezembro de 2017).

Em 2017, a formação bruta de capital fixo registrou crescimento de 6% em relação a 2016, sendo os investimentos na construção civil um dos grandes propulsores do PIB no ano. O consumo das famílias, outro fator decisivo para o avanço do PIB em 2017, registrou alta de 2,4%; já os gastos do governo totalizaram alta de 0,4%. Apesar do bom ano para as exportações suecas (alta de 6,2% em comparação com 2016), impulsionadas pela desvalorização da coroa sueca, a balança comercial em 2017 apresentou resultado bastante equilibrado - superávit de US\$ 20 milhões.

O balanço das finanças públicas em 2017 foi positivo, tendo a proporção dívida pública/PIB apresentado queda para 40,9% (42,2% em 2016). Os gastos públicos cresceram apenas moderadamente em 2017, ao passo que a arrecadação do governo percorreu trajetória de crescimento. As finanças públicas deverão continuar superavitárias no futuro próximo, o que justificaria o prognóstico governamental de queda da proporção dívida pública/PIB para os próximos anos (37,9% em 2018; 34,3% em 2019; e 31,9% em 2020).

Já a taxa de inflação, que ao final de 2017 registrava índice de 1,8%, deverá apresentar leve recuo em 2018 (1,7%), voltando a subir em direção à meta do governo (de 2%) somente em 2019. Nesse contexto, o BC sueco tem optado pelo prolongamento da política monetária expansionista ao manter a taxa de juros referenciais em patamar negativo (-0,50% desde julho de 2015). De acordo com o prognóstico do "Riksbank", a

taxa de juros deverá passar por cautelosos aumentos a partir do segundo semestre de 2018, buscando assim evitar a rápida valorização da coroa sueca. A taxa de juros deverá fechar o ano de 2018 ainda em terreno negativo, passando para 0% em 2019 e 0,6% em 2020.

No âmbito bilateral, a corrente de comércio entre o Brasil e a Suécia, segundo o Ministério da Indústria, Desenvolvimento e Comércio (MDIC), totalizou US\$ 1,55 bilhão (FOB) em 2017, frente a US\$ 1,48 bilhão em 2016 (alta de 4,7%). As exportações brasileiras para a Suécia em 2017 sofreram queda de 9,3% em relação ao ano anterior, ao somarem US\$ 466 milhões. Já as importações brasileiras de produtos suecos totalizaram US\$ 1,08 bilhão (alta de 12,05% em relação a 2016).

Os dados, portanto, apontam déficit brasileiro no intercâmbio comercial com a Suécia no montante de US\$ 623 milhões em 2017 (déficit de US\$ 457 milhões em 2016). As exportações brasileiras para a Suécia consistem, predominantemente, em produtos básicos, tais como minérios (cerca de 41% em 2017), café em grão não torrado (21%) e carne bovina (5%). Por sua vez, as importações brasileiras apresentam uma pauta diversificada, mas dominada por manufaturados, como máquinas mecânicas, produtos farmacêuticos e partes e acessórios para veículos automotores.

A Suécia é tradicional fonte de investimentos produtivos no Brasil. De acordo com dados do Banco Central do Brasil, o fluxo de Investimento Estrangeiro Direto (IED) de origem sueca em 2017 foi de US\$ 126 milhões (0,2% do total), frente a US\$ 378 milhões em 2016 e US\$ 422 milhões em 2015. O BCB registrou estoque de investimento sueco no País no montante de US\$ 2,31 bilhões em 2016 (último dado disponível), pelo critério do investidor imediato. Já pelo critério do investidor final, o estoque de IED sueco no Brasil soma US\$ 1,93 bilhão (0,4% do total).

Grandes empresas suecas de renome e atuação mundial mantêm unidades produtivas no Brasil, tais como Scania, Ericsson, Electrolux, Stora Enso (por meio da "joint-venture" Veracel), SFK e Tetra Pak. Estima-se que haja mais de 60 mil pessoas trabalhando em

cerca de 220 empresas suecas no Brasil. Devido à concentração dessas empresas em São Paulo, a cidade é considerada a "segunda cidade industrial da Suécia".

O principal investimento sueco no Brasil refere-se à empresa Saab. Em dezembro de 2013, o governo brasileiro anunciou a empresa como vencedora de licitação internacional para a compra do novo avião de combate brasileiro. A empresa destacou que realizaria investimento inicial de US\$ 150 milhões para a construção de fábrica em São Bernardo do Campo, em São Paulo, que irá produzir estruturas para o Gripen. Em novembro de 2016, a Saab e a Embraer Defesa e Segurança inauguraram, em Gavião Peixoto, Centro de Projetos e Desenvolvimento do Gripen com vistas a promover o desenvolvimento tecnológico do Gripen no Brasil.

A Fitesa (fabricante de tecidos de polipropileno "nonwoven" para aplicação nas áreas de higiene e especialidades médicas e industriais) e a Weg (fabricante de equipamentos eletroeletrônicos) são atualmente algumas das empresas brasileiras atuantes no mercado sueco.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1905 - União entre a Suécia e a Noruega é dissolvida pacificamente.
1914 - Suécia permanece neutra na I Guerra.
1939 - Suécia declara-se neutra na II Guerra.
1946 - Suécia torna-se membro das Nações Unidas. O Social Democrata Tage Erlander torna-se primeiro-ministro e permanece no cargo até 1969.
1952 - Suécia torna-se membro fundador do Conselho Nórdico.
1953 - Diplomata sueco Dag Hammarskjöld torna-se secretário-geral das Nações Unidas.
1959 - Suécia torna-se membro fundador da Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA).
1971 - Substituição das duas câmaras do Parlamento por uma câmara eleita proporcionalmente.
1975 - Reformas constitucionais limitam os poderes do monarca.

1980 - Crise nas relações com a URSS, por suspeita de invasão de águas territoriais suecas.
1986 - O primeiro-ministro Olof Palme é assassinado em Estocolmo.
1990 - Suécia se candidata a membro da UE.
1995 - Suécia torna-se membro da UE.
1996 - O social-democrata Göran Persson torna-se primeiro-ministro.
2002 - Görran Persson mantém-se pela terceira vez consecutiva no cargo de primeiro-ministro.
2003 - Referendo na Suécia rejeita a moeda única europeia.
2004 - A chanceler Anna Lindh é assassinada em Estocolmo.
2006 - A chanceler Laila Freivalds renuncia em meio ao escândalo sobre as caricaturas do profeta Maomé.
2006 - O bloco partidário Aliança, de centro-direita, vence as eleições parlamentares. Fredrik Reinfeldt, do Partido Moderado, torna-se primeiro-ministro.
2010 - Aliança de centro-direita é reeleita. Fredrik Reinfeldt continua no cargo de primeiro-ministro. Entrada dos Democratas da Suécia (SD), partido de extrema-direita, no Parlamento.
2012 - Nascimento da princesa herdeira Estelle.
2012 - Nomeação do embaixador Jan Eliasson para vice-secretário-geral da ONU.
2014 - Partido Social-Democrata vence eleições parlamentares e, junto com o Partido do Meio Ambiente ("Verdes"), forma novo Governo. Stefan Löfven torna-se primeiro-ministro.
2014- Suécia torna-se o primeiro país da União Europeia a reconhecer o Estado da Palestina.
2015 - Por iniciativa sueca, criação do grupo de alto nível em apoio à implementação da Agenda de Desenvolvimento Pós-2015, com a participação, entre outros mandatários, do primeiro-ministro Stefan Löfven e da presidente Dilma Rousseff.
2015 – Eclode a crise de refugiados na Europa, com grande impacto sobre a Suécia.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1826 - Estabelecimento de relações diplomáticas entre o Império do Brasil e o Reino da
--

Suécia.
1876 - D. Pedro II visita a Suécia.
1953 - Inauguração da Câmara de Comércio Sueco-Brasileira, em São Paulo (SP).
1984 - Visita de Estado do rei Carlos XVI Gustavo e rainha Sílvia ao Brasil.
1995 - Brasil e Suécia integram o Grupo dos 16 para promover a reforma da ONU.
1997 - I Reunião de Consultas Políticas Brasil-Suécia, em Brasília.
1998 - Brasil e Suécia integram a Coalizão da Nova Agenda para o Desarmamento (NAC).
1998 - Missão Real Tecnológica ("Royal Technology Mission") chefiada pelo rei Carlos XVI Gustavo ao Brasil.
2002 - Presidente Fernando Henrique Cardoso participa de reunião sobre a Governança Progressista, em Estocolmo, a convite do PM Göran Persson.
2003 - PM Göran Persson comparece à cerimônia de posse do presidente Lula.
2006 - II Reunião de Consultas Políticas Brasil-Suécia, em Brasília, Inauguração do Escritório do Conselho de Exportações da Suécia em São Paulo, na presença da princesa herdeira Victoria.
2007 - III Reunião de Consultas Políticas Brasil-Suécia, em Estocolmo.
2007 - Visita de Estado à Suécia do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.
2008 - Visita ao Brasil do presidente do Parlamento sueco, Per Westerberg;
2008 - Visita ao Brasil da rainha Sílvia, para participar da III Conferência Internacional sobre o Combate à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (Rio de Janeiro).
2009 - Visita ao Brasil da ministra do Comércio Exterior, Ewa Björling;
2009 - Visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Estocolmo, por ocasião da Cúpula Brasil-UE.
2010 - Visita ao Brasil do ministro dos Negócios Estrangeiros, Carl Bildt. Visita ao Brasil do Casal Real da Suécia.
2011 - Visita ao Brasil do primeiro-ministro Fredrik Reinfeldt.
2011 - Visita ao Brasil da rainha Sílvia para Conferência no Congresso Nacional sobre o direito das crianças, patrocinada pela ONU.
2012 - Visita ao Brasil do presidente do Parlamento sueco, Per Westerberg.
2012 - Participação do rei da Suécia e do primeiro-ministro Fredrik Reinfeldt na conferência Rio+20.
2012 - Visita à Suécia do vice-presidente Michel Temer.

2012 - Visita à Suécia do presidente da Câmara dos Deputados, Marco Maia.
2012 - Visita à Suécia do chanceler Antonio Patriota.
2012 - Visita ao Brasil da ministra da Defesa, Karin Enström.
2013 - Visita ao Brasil da ministra de Indústrias, Annie Lööf.
2013 - Visita ao Brasil da ministra do Comércio, Ewa Björling.
2013 - Visita à Suécia de missão parlamentar liderada pelo presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa do Senado, Ricardo Ferraço, e pelo presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional da Câmara de Deputados, Nelson Pellegrino.
2013 - Missão do rei Carlos XVI Gustavo e da Real Academia de Engenharia (São Paulo, Curitiba e Rio de Janeiro)
2014- Visita à Suécia do ministro da Defesa Celso Amorim, acompanhado do ministro-chefe do GSI, do Comandante da Aeronáutica e de outras autoridades.
2014 - Assinatura do contrato comercial entre a Saab e o Comando da Aeronáutica para a aquisição e desenvolvimento conjunto de 36 aeronaves de combate Gripen NG, no âmbito do projeto FX-2.
2015 - Visita ao Brasil do ministro de Indústria e Inovação Mikael Damberg, acompanhado de comitiva empresarial.
2015 - Abertura da Adidância de Defesa do Brasil na Suécia.
2015 - Assinatura do contrato financeiro relativo à aquisição e desenvolvimento conjunto das aeronaves Gripen NG.
2015 - Visita à Suécia do presidente do TSE, José Antonio Dias Toffoli, e do presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado Federal, Aloysio Nunes Ferreira, por ocasião do 20º aniversário do Instituto para a Democracia e Cooperação Eleitoral (IDEA).
2015 - Visita à Suécia da presidente Dilma Rousseff.
2016 - Reunião de Consultas políticas Brasil-Suécia, em Brasília
2017 - Visita ao Brasil do rei e da rainha da Suécia
2017- Visita à Suécia do ministro da defesa, Raul Jungmann.
2017 - Reunião de Consultas políticas Brasil-Suécia, em Estocolmo.

ACORDOS BILATERAIS

Título	Data de Celebração	Entrada em vigor	Publicação
--------	--------------------	------------------	------------

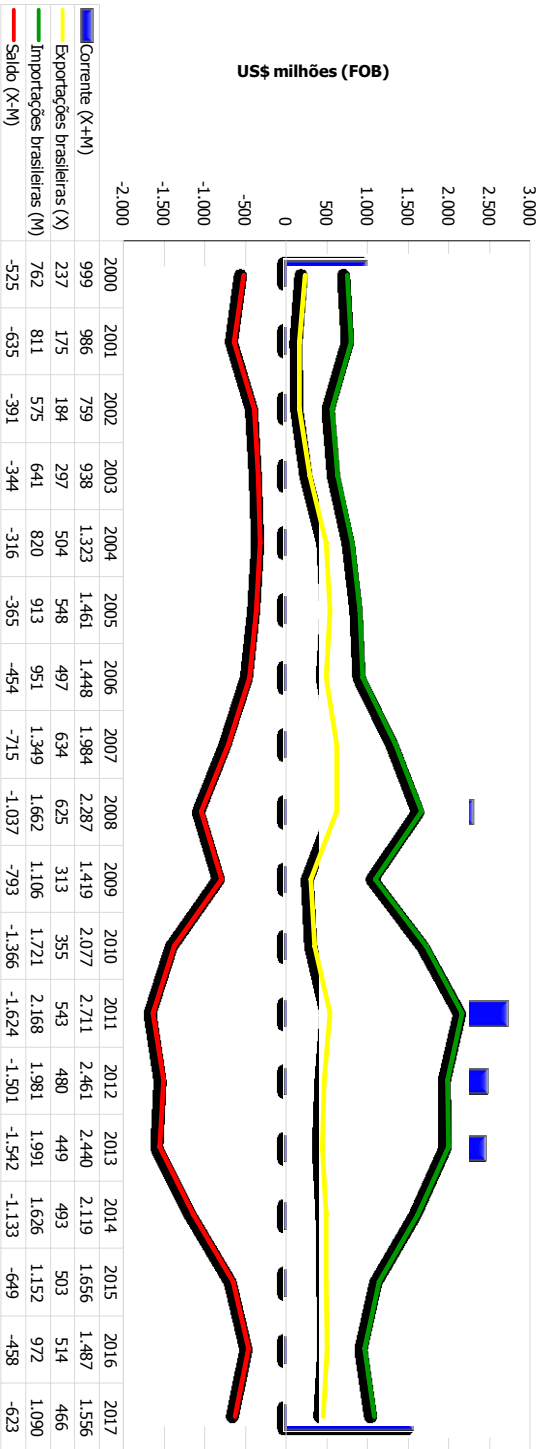
Memorando de Entendimento sobre Cooperação em Mineração Sustentável entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Reino da Suécia	18/10/2016	18/10/2016	11/11/2016
Acordo - Quadro entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Reino da Suécia sobre Cooperação em Matéria de Defesa	03/04/2014	13/11/2017	07/02/2018
Acordo entre a República Federativa do Brasil e o Reino da Suécia sobre Troca e Proteção Mútua de Informação Classificada	03/04/2014		
Memorando de Entendimento entre o Governo da República do Brasil e o Governo do Reino da Suécia para Parceria e Diálogo sobre Desenvolvimento Global.	29/08/2012	29/08/2012	10/09/2012
Memorando de Entendimento entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério de Relações Exteriores do Reino da Suécia sobre o Estabelecimento de Mecanismo de Consultas Políticas	06/10/2009	06/10/2009	22/10/2009
Protocolo Adicional sobre Cooperação em Alta Tecnologia Industrial Inovadora ao Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Reino da Suécia sobre Cooperação Econômica, Industrial e Tecnológica	06/10/2009	22/12/2009	27/01/2010
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Reino da Suécia sobre o Exercício de Atividades Remuneradas por Parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Administrativo e Técnico	11/09/2007	23/10/2010	19/03/2015
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Reino da Suécia sobre Cooperação na Área de Bioenergia, Incluindo Biocombustíveis	11/09/2007	06/04/2009	

Anexo Aditivo ao Memorando de Entendimento entre o Governo da República do Brasil e o Governo do Reino da Suécia sobre Cooperação em Assuntos Relativos às Defesa.	24/04/2001		18/02/2002
Memorando de Entendimento entre o Governo da República do Brasil e o Governo do Reino da Suécia sobre Cooperação em Assuntos Relativos a Defesa.	07/07/2000	07/07/2000	21/07/2000
Declaração Conjunta sobre o encontro do Presidente da República Federativa do Brasil, Fernando Collor, com o Primeiro-Ministro da Suécia, Ingvar Carlsson, em 5 de junho de 1991, em Estocolmo.	05/06/1991	05/06/2001	
Acordo, por Troca de Notas, sobre Exportação de Produtos Têxteis da República Federativa do Brasil para o Reino da Suécia.	14/01/1985	14/01/1985	
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Reino da Suécia sobre Cooperação Econômica, Industrial e Tecnológica.	03/04/1984	07/04/1986	06/06/1984
Acordo Relativo às Exportações de Produtos Têxteis da República Federativa do Brasil para o Reino da Suécia.	25/04/1983	25/04/1983	24/06/1983
Troca de Notas Colocando em Vigor o Item VI da Ata Final da Consulta Aeronáutica entre a República Federativa do Brasil e os Países Escandinavos.	30/10/1979	30/10/1979	11/12/1979
Troca de Notas Determinando a Entrada em Vigor da Ata Final da III Reunião de Consulta Aeronáutica com os Países Escandinavos e a República Federativa do Brasil.	17/12/1976	17/12/1976	11/12/1979
Convenção para Evitar a Dupla Tributação em Matéria de Impostos sobre a Renda entre a República Federativa do Brasil e o Reino da Suécia.	25/04/1975	29/12/1975	20/01/1976

Acordo Constitutivo de um Mecanismo de Consulta sobre Transporte Marítimo entre a República Federativa do Brasil e o Reino da Suécia.	22/09/1971	22/09/1971	26/10/1971
Convênio sobre Radioamadorismo entre a República Federativa do Brasil e o Reino da Suécia.	08/12/1970	08/12/1970	17/02/1971
Protocolo Adicional ao Acordo de Transportes Aéreos entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Reino da Suécia	18/03/1969	16/03/1969	
Acordo sobre Transportes Aéreos entre a República Federativa do Brasil e o Reino da Suécia.	18/03/1969	07/10/1969	10/12/1969
Acordo para Supressão de Vistos em Passaportes entre os Estados Unidos do Brasil e o Reino da Suécia.	04/12/1959	01/01/1960	
Acordo Relativo a Facilidades para a Concessão de Vistos em Passaportes entre os Estados Unidos do Brasil e o Reino da Suécia.	22/03/1956	01/05/1956	12/07/1956
Acordo para a proteção de Marcas Comerciais e Industriais entre o Governo dos Estados Unidos do Brasil e o Reino da Suécia	29/04/1955	01/07/1955	18/05/1955

DADOS DE COMÉRCIO

Comércio Brasil-Suécia

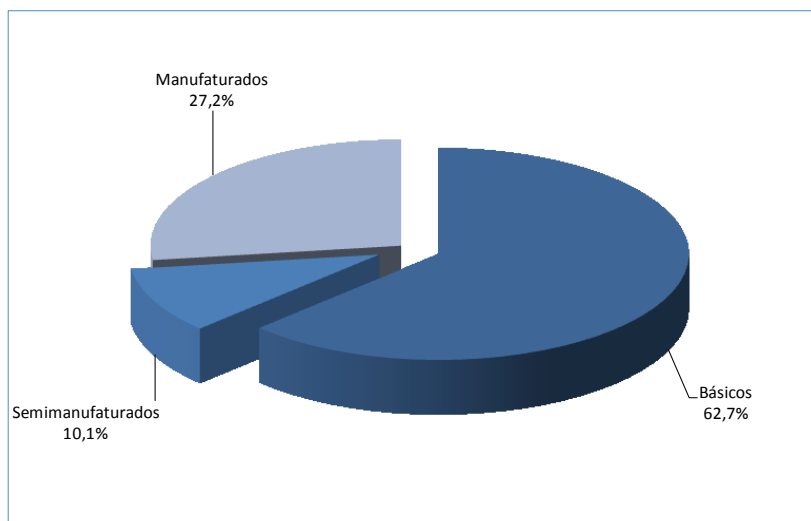


Elaborado pelo MCT/PRY/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Abril de 2018.

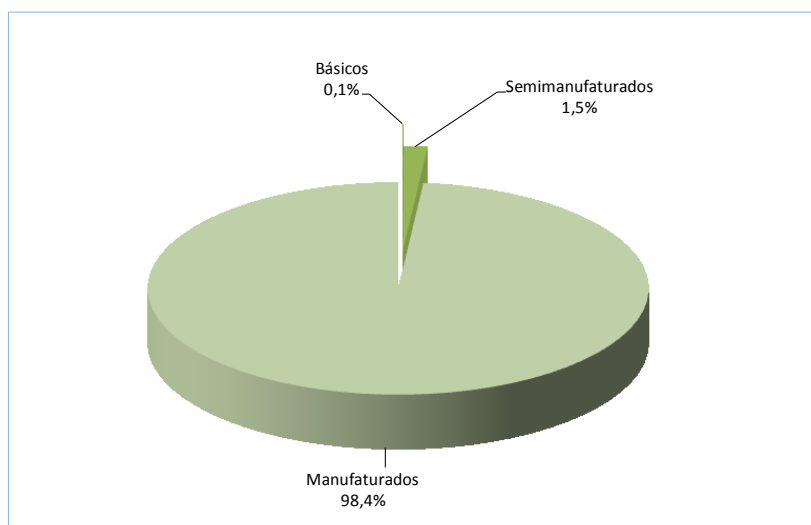
2017 / 2018	Exportações brasileiras	Importações brasileiras	Corrente de comércio	Saldo
2017 (jan-mar)	121	254	375	-133
2018 (jan-mar)	151	321	472	-171

Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2017

Exportações



Importações



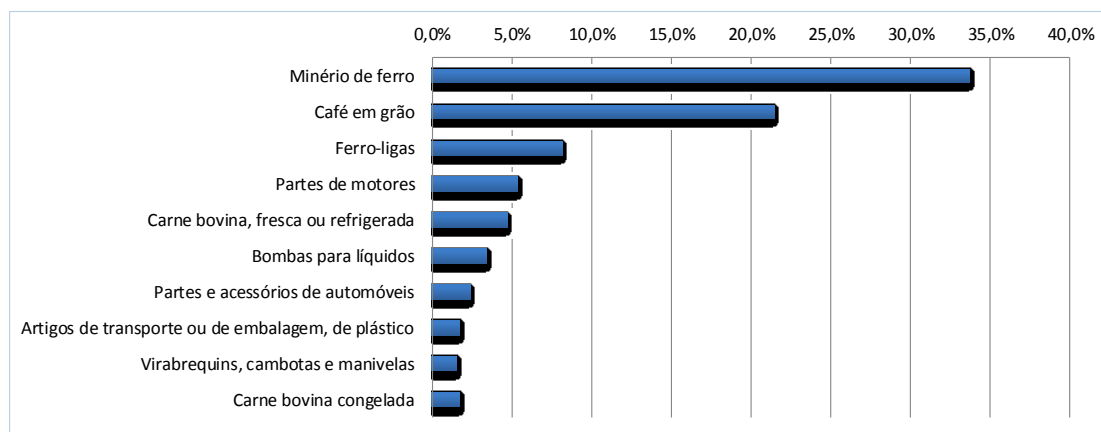
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Abril de 2018.

Composição das exportações brasileiras para a Suécia (SH4)
US\$ milhões

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Minério de ferro	206	40,9%	208	40,4%	157	33,7%
Café em grão	99	19,7%	97	18,9%	100	21,4%
Ferro-ligas	36	7,2%	49	9,5%	38	8,2%
Partes de motores	23	4,6%	18	3,5%	25	5,4%
Carne bovina, fresca ou refrigerada	28	5,6%	24	4,7%	22	4,7%
Bombas para líquidos	10	2,0%	13	2,5%	16	3,4%
Partes e acessórios de automóveis	13	2,6%	8	1,6%	11	2,4%
Artigos de transporte ou de embalagem, de plástico	3	0,6%	4	0,8%	8	1,7%
Virabrequins, cambotas e manivelas	7	1,4%	5	1,0%	7	1,5%
Carne bovina congelada	3	0,6%	5	1,0%	8	1,7%
Subtotal	428	85,0%	431	83,8%	392	84,1%
Outros	75	15,0%	83	16,2%	74	15,9%
Total	503	100,0%	514	100,0%	466	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2018.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2017

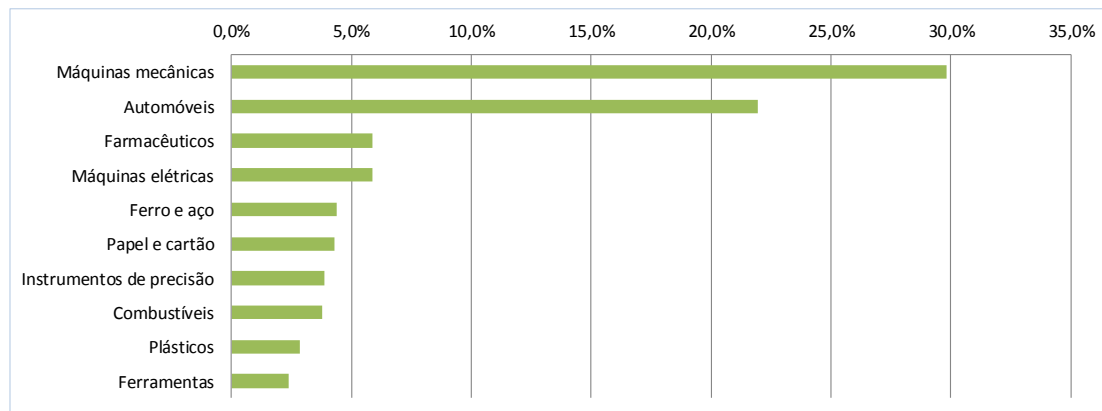


Composição das importações brasileiras originárias da Suécia (SH2)
US\$ milhões

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Máquinas mecânicas	418	36,3%	291	29,9%	325	29,8%
Automóveis	188	16,3%	193	19,8%	239	21,9%
Farmacêuticos	71	6,2%	64	6,6%	64	5,9%
Máquinas elétricas	71	6,2%	64	6,6%	64	5,9%
Ferro e aço	66	5,7%	57	5,9%	48	4,4%
Papel e cartão	33	2,9%	26	2,7%	47	4,3%
Instrumentos de precisão	50	4,3%	39	4,0%	42	3,9%
Combustíveis	25	2,2%	28	2,9%	41	3,8%
Plásticos	30	2,6%	28	2,9%	31	2,8%
Ferramentas	21	1,8%	23	2,4%	26	2,4%
Subtotal	973	84,4%	813	83,6%	927	85,1%
Outros	179	15,6%	159	16,4%	163	14,9%
Total	1.152	100,0%	972	100,0%	1.090	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2018.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2017



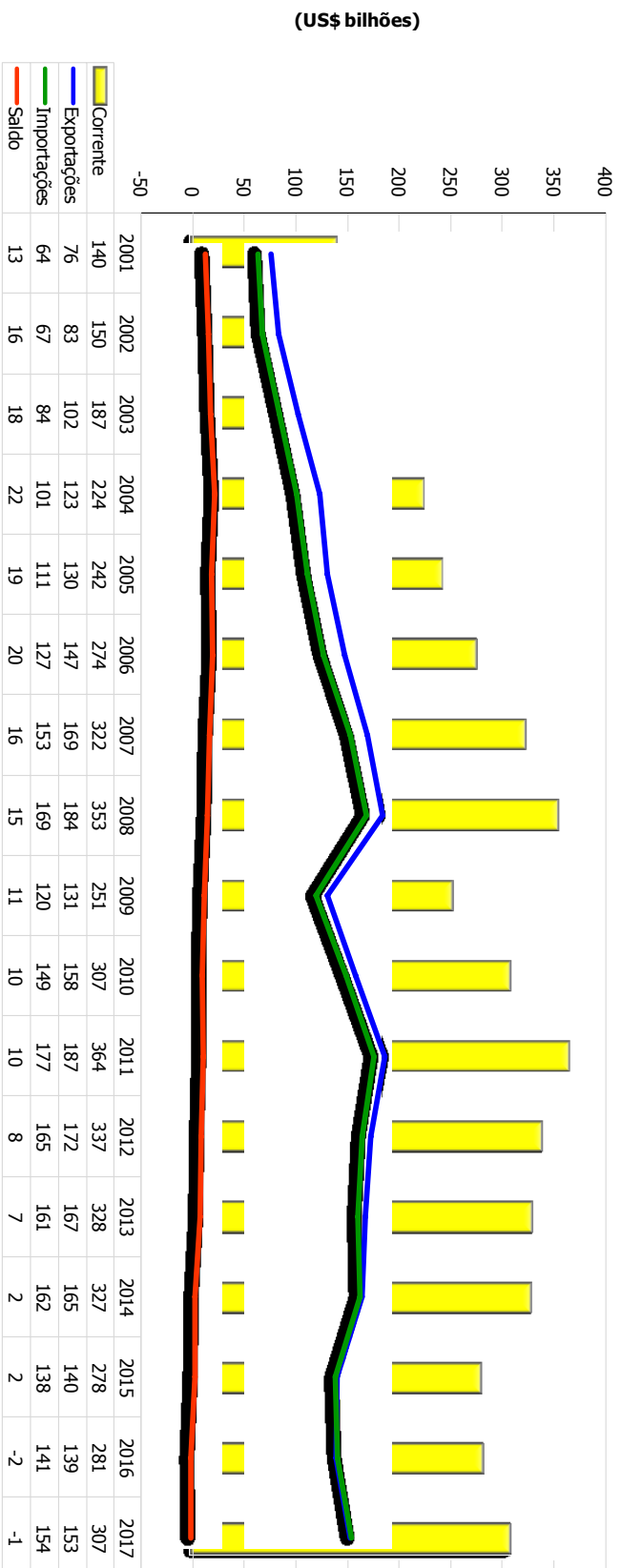
Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH4)	2 0 1 7 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 1 8 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2018
Exportações					
Minério de cobre	53	43,7%	62	41,2%	Minério de cobre 41,2%
Café em grão	25	20,6%	25	16,6%	Café em grão 16,6%
Ferro-ligas	11	9,1%	12	8,0%	Ferro-ligas 8,0%
Partes de motores	4	3,3%	7	4,6%	Partes de motores 4,6%
Bombas para líquidos	4	3,3%	4	2,7%	Bombas para líquidos 2,7%
Carne bovina fresca ou refrigerada	4	3,3%	3	2,0%	Carne bovina fresca ou refrigerada 2,0%
Artigos de transporte ou de embalagem, de plástico	1	0,8%	3	2,0%	Artigos de transporte ou de embalagem, de plástico 2,0%
Pastas químicas de madeira	0	0,0%	2	1,3%	Pastas químicas de madeira 1,3%
Açúcar	0	0,0%	2	1,3%	Açúcar 1,3%
Partes e acessórios de automóveis	2	1,6%	2	1,3%	Partes e acessórios de automóveis 1,3%
Subtotal	104	85,7%	122	81,0%	
Outros	17	14,3%	29	19,0%	
Total	121	100,0%	151	100,0%	

Grupos de produtos (SH2)	2 0 1 7 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 1 8 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2018
Importações					
Automóveis	44	17,3%	93	28,9%	Automóveis 28,9%
Máquinas mecânicas	97	38,2%	73	22,7%	Máquinas mecânicas 22,7%
Farmacêuticos	16	6,3%	26	8,1%	Farmacêuticos 8,1%
Papel e cartão	7	2,8%	17	5,3%	Papel e cartão 5,3%
Máquinas elétricas	13	5,1%	16	5,0%	Máquinas elétricas 5,0%
Ferro e aço	12	4,7%	15	4,7%	Ferro e aço 4,7%
Instrumentos de precisão	10	3,9%	12	3,7%	Instrumentos de precisão 3,7%
Plásticos	8	3,1%	9	2,8%	Plásticos 2,8%
Químicos orgânicos	5	2,0%	9	2,8%	Químicos orgânicos 2,8%
Combustíveis	4	1,6%	7	2,2%	Combustíveis 2,2%
Subtotal	216	85,0%	277	86,2%	
Outros produtos	38	15,0%	44	13,8%	
Total	254	100,0%	321	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2018.

Comércio Suécia x Mundo

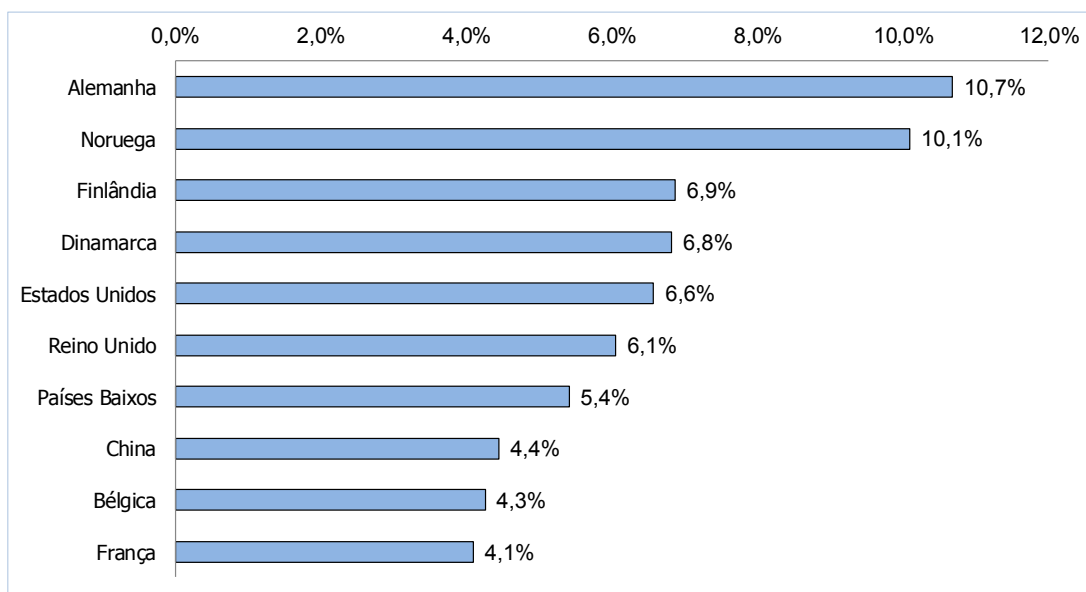


Elaborado pelo MNE/DPF/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/TradeMap, Abril 2018.

Principais destinos das exportações da Suécia
US\$ bilhões

Países	2 0 1 7	Part.% no total
Alemanha	16,36	10,7%
Noruega	15,45	10,1%
Finlândia	10,52	6,9%
Dinamarca	10,45	6,8%
Estados Unidos	10,08	6,6%
Reino Unido	9,27	6,1%
Países Baixos	8,29	5,4%
China	6,81	4,4%
Bélgica	6,52	4,3%
França	6,28	4,1%
...		
Brasil (27º lugar)	0,84	0,5%
Subtotal	100,86	65,9%
Outros países	52,29	34,1%
Total	153,15	100,0%

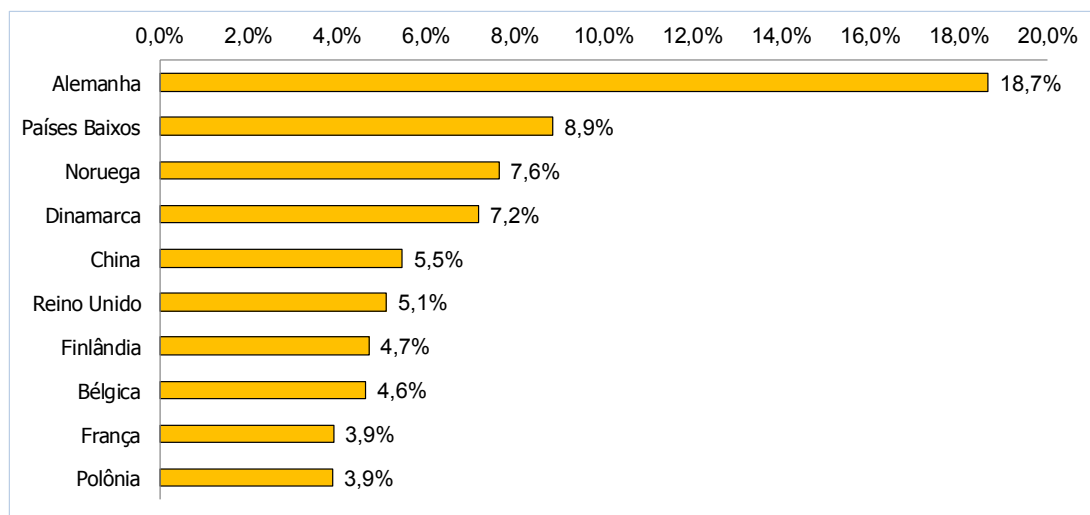
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2018.



Principais origens das importações da Suécia
US\$ bilhões

Países	2 0 1 7	Part.% no total
Alemanha	28,73	18,7%
Países Baixos	13,63	8,9%
Noruega	11,77	7,6%
Dinamarca	11,06	7,2%
China	8,42	5,5%
Reino Unido	7,87	5,1%
Finlândia	7,26	4,7%
Bélgica	7,15	4,6%
França	6,03	3,9%
Polônia	5,99	3,9%
...		
<i>Brasil (31º lugar)</i>	<i>0,54</i>	<i>0,3%</i>
Subtotal	108,43	70,4%
Outros países	45,49	29,6%
Total	153,91	100,0%

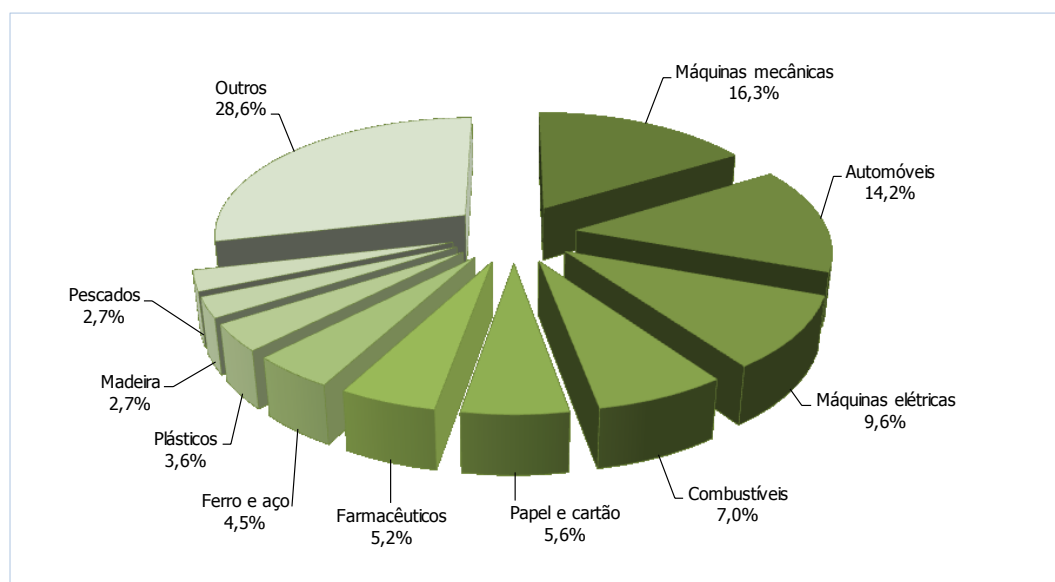
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2018.



Composição das exportações da Suécia (SH2)
US\$ bilhões

Grupos de Produtos	2 0 1 7	Part.% no total
Máquinas mecânicas	24,98	16,3%
Automóveis	21,81	14,2%
Máquinas elétricas	14,73	9,6%
Combustíveis	10,65	7,0%
Papel e cartão	8,64	5,6%
Farmacêuticos	7,92	5,2%
Ferro e aço	6,84	4,5%
Plásticos	5,50	3,6%
Madeira	4,13	2,7%
Pescados	4,13	2,7%
Subtotal	109,32	71,4%
Outros	43,83	28,6%
Total	153,15	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2018.



Composição das importações da Suécia (SH2)
US\$ bilhões

Grupos de produtos	2 0 1 7	Part.% no total
Máquinas mecânicas	20,60	13,4%
Automóveis	19,36	12,6%
Máquinas elétricas	18,59	12,1%
Combustíveis	15,51	10,1%
Plásticos	5,75	3,7%
Pescados	4,62	3,0%
Farmacêuticos	4,38	2,8%
Instrumentos de precisão	4,17	2,7%
Móveis	3,73	2,4%
Obras de ferro ou aço	3,60	2,3%
Subtotal	100,31	65,2%
Outros	53,60	34,8%
Total	153,91	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2018.

10 principais grupos de produtos importados

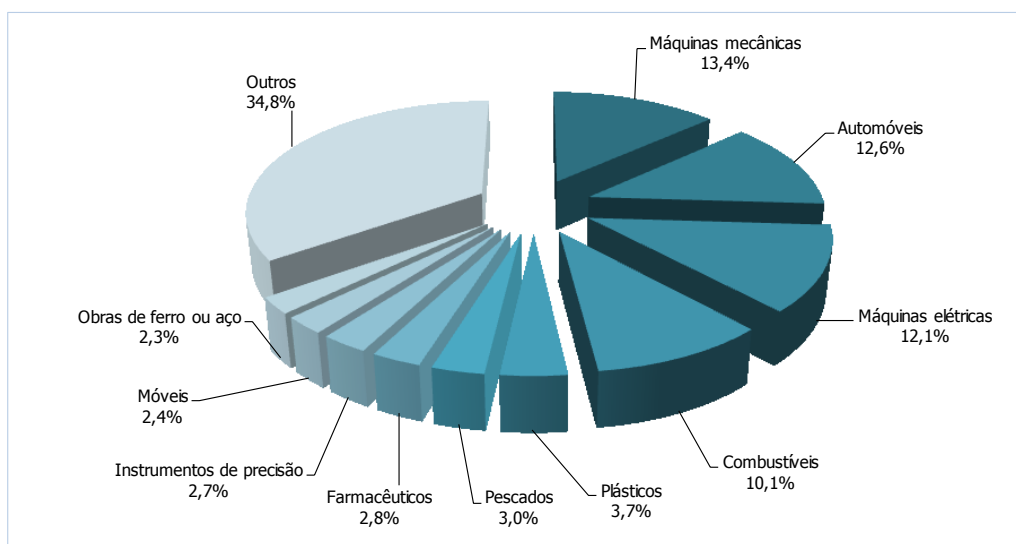


	Tabela. Investimentos Suécia - Brasil (em milhões de US\$)							
	Estoque						Fluxo (*)	
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018 (jan-fev)
Origem: Suécia	3801	3564	2328	2003	1673	n.d	126	9
Origem: Brasil	n.d	n.d	79	120	1356	n.d	n.d	n.d



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

LETÔNIA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Junho de 2018

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República da Letônia
GENTÍLICO	letão
CAPITAL	Riga
ÁREA	64.589 km ²
POPULAÇÃO	1,96 milhões (2016)
LÍNGUA OFICIAL	Letão (oficial, 59,3%); russo (27,8%), bielorrusso (3,6%)
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Luteranos (19,6%); ortodoxos (15,3%)
SISTEMA DE GOVERNO	República parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Parlamento unicameral (Saeima)
CHEFE DE ESTADO	Presidente Raimonds Vējonis (desde 2015)
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-ministro Māris Kučinskis (desde 2016)
CHANCELER	Edgars Rinkēvičs (desde 2011)
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL	US\$ 27,57 bilhões
PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP)	US\$ 50,19 bilhões
PIB PER CAPITA	US\$ 14,071 mil
PIB PPP PER CAPITA	US\$ 24,587 mil
VARIAÇÃO DO PIB	2,2% (2016); 3,0% (2015); 1,9% (2014); 2,4% (2013)
IDH	0,814 - 44º lugar
EXPECTATIVA DE VIDA	74, 5 anos
ALFABETIZAÇÃO	99,8%
UNIDADE MONETÁRIA	euro
EMBAIXADORA DA LETÔNIA JUNTO AO BRASIL	Alda Vanaga (residente em Lisboa)
COMUNIDADE BRASILEIRA	A comunidade brasileira na Letônia é estimada em cerca de 50 pessoas

INTERCÂMBIO COMERCIAL- Fonte: MDIC (US\$ Milhões)

BRASIL → LETÔNIA	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018 (abril)
<i>Intercâmbio</i>	49,6	47,6	41,6	36,2	21,5	27,5	52,5	58,6	29,8	21,2	19,4
<i>Exportações</i>	40,8	22,7	11,9	31,2	16,1	20,9	42,3	26,7	20,7	13,0	16,5
<i>Importações</i>	8,8	24,9	29,6	4,9	5,4	6,6	10,1	31,8	9,0	8,2	2,9

Saldo	31,9	-2,1	-17,7	26,3	10,7	14,3	32,1	-5,1	11,6	4,7	13,6
--------------	------	------	-------	------	------	------	------	------	------	-----	------

APRESENTAÇÃO

Os primeiros povos que começaram a habitar o território da atual Letônia, por volta do nono milênio antes de Cristo, eram de origem desconhecida. Por volta de 3.000 a.C, porém, povos fino-úgricos se estabeleceram na região, onde foram sucedidos, mil anos mais tarde, por tribos pré-bálticas. Essas tribos formaram entidades independentes até o século XIII, quando foram conquistadas pelos povos germânicos, que rebatizaram o território como Livônia.

Fundada pelo bispo germânico Alberto da Livônia, em 1201, a cidade de Riga tornou-se parte da Liga Hanseática em 1285, passando a desfrutar de laços econômicos e culturais com o restante da Europa. A aristocracia germânica reduziu o campesinato à servidão e limitou os direitos comerciais e de propriedade da população autóctone.

Até o séc. XIII, a população que ocupava o território letão vivia dividida entre meia dúzia de reinos independentes e culturalmente distintos. A falta de unidade entre os reinos facilitou sua conquista por cavaleiros cruzados alemães, donos de armas tecnologicamente melhores e técnicas militares mais sofisticadas. Durante os 600 anos subsequentes, várias partes da Letônia foram conquistadas por Dinamarca, Prússia, Suécia, Polônia e Rússia. Mesmo com a constante sucessão de soberanos, os descendentes dos conquistadores alemães foram hábeis em manter intactos seus privilégios. Mediante a constante adaptação e o juramento de lealdade ao poder dominante do momento, eles conseguiram manter sua autonomia, bem como seus títulos de propriedade feudal. Esses barões alemães formaram o cerne da elite letã. Também a Rússia colaborou de forma significativa na formação do país. A Rússia começou a conquistar a região em 1710, sob o reinado do czar Pedro I, e concluiu o processo de ocupação oito anos mais tarde.

Durante a segunda metade do século XIX, os letões experimentaram o surgimento da consciência nacional. A posição privilegiada da Letônia no mar Báltico, que possibilitava via de acesso ao vasto interior russo e de escoamento para o império czarista, proporcionou o rápido desenvolvimento da região, especialmente no período entre 1880 e a Primeira Guerra Mundial. Pelo porto de Riga, em 1913, transitava um volume maior de mercadoria que por São Petersburgo. Com a construção de uma estrutura fabril no país, um grande contingente populacional se deslocou do interior para a capital. Esse processo de urbanização formou uma significativa burguesia. Como efeito secundário dessa dinâmica atividade econômica, a cultura letã recebeu importante impulso e se fortaleceu. Com esse fenômeno, surgiu a necessidade de protegê-la contra as constantes impulsos de germanização e russificação. A nova elite letã começou, então, a pressionar por maior participação no processo decisório nacional.

Com a Rússia devastada e enfraquecida pela Revolução bolchevique e pela I Guerra,

a Letônia aproveitou o momento histórico e declarou sua independência em 18 de novembro de 1918. Em 1921, foi admitida na Liga das Nações. As décadas de 1920 e 1930, entretanto, foram de instabilidade política provocada pelas constantes crises econômicas. Em 5 de agosto de 1940, após a assinatura do pacto Molotov-Ribbentrop, a Letônia, junto com os vizinhos Estônia e Lituânia, foi anexada à ex-URSS. A subsequente ocupação por tropas alemãs provocou a mobilização de muitos letões pelas legiões da Waffen SS; outros tantos se juntaram às Tropas Vermelhas e formaram grupos de resistência. Em 1945, a população letã representava apenas 25% do total anterior à eclosão da II Guerra Mundial.

Com o fim da II Guerra Mundial, a URSS implementou uma reorganização social e econômica que rapidamente transformou a economia rural letã num pólo de indústria pesada, etnicamente diversificado e com o antigo campesinato transformado em classe operária urbana. Como parte do projeto de maior integração da Letônia à União Soviética, Stálin promoveu uma política de intensa migração russa para aquele território. Com o fim do governo Kruschov, em 1959, a nova liderança soviética dissolveu o Partido Comunista da Letônia e destituiu os líderes do governo regional, acusados de “nacionalismo burguês”, substituindo-os por políticos da linha dura, em sua maioria originários da Rússia.

A "Perestroika" e o afrouxamento do poder de dominação soviético fizeram renascer entre as elites letãs o desejo de reconquistar a soberania do país. Em 1989, o Soviete Supremo letão adotou a “Declaração de Soberania” e emendou a Constituição, dando às leis nacionais primazia sobre as soviéticas. Nas eleições de março de 1990, os candidatos do partido Frente Popular Pró-Independência da Letônia conquistaram dois terços das cadeiras do Conselho Supremo, e, no dia 4 de maio, o Conselho Supremo declarou que a independência da Letônia seria estabelecida no prazo de 3 anos.

Em janeiro de 1991, forças militares e políticas ligadas à antiga URSS tentaram, sem sucesso, contrarrestar o movimento de independência. Em agosto do mesmo ano, após referendo nacional realizado em março, quando mais de 70% da população votou a favor, a Letônia declarou sua independência “de facto”. Naquele mesmo ano, o país reintroduziu no sistema jurídico importantes parcelas da sua constituição de 1922 e, em 1998, após 5 anos de estudo, o governo introduziu a controversa legislação que estabelece critérios para a nacionalidade e a cidadania. A nova lei incluiu um juramento de fidelidade ao país, a renúncia a qualquer nacionalidade anterior e o conhecimento da história e da língua letã. Essas medidas têm provocado insegurança e tensões com a expressiva comunidade russa. Em 1994, a Rússia e a Letônia assinaram acordo para a retirada das tropas russas do território letão.

Em março de 2004, a Letônia tornou-se membro da OTAN e, em maio do mesmo ano, o país ingressou na União Europeia. Em março de 2007, após 10 anos de negociações, a Letônia assinou com a Rússia o histórico tratado de fronteiras, consolidando seus limites atuais junto ao grande vizinho e abrindo mão de eventuais demandas futuras em relação a pequeno território perdido após a II Guerra. Em 1º de janeiro de 2014, a Letônia adotou o

euro como moeda, substituindo o lats letão e tornando-se membro pleno da zona do euro. Em 18 de novembro de 2018, será comemorado o centenário da República da Letônia.

PERFIS BIOGRÁFICOS



Raimond Vējonis, presidente: Nasceu em Pskov, Rússia (URSS), em 15/6/1966, filho de pai letão a serviço do Exército Vermelho e de mãe russa. Bacharel, em 1989, e Mestre, em 1996, em Biologia pela Universidade da Letônia. Vereador pela cidade letã de Madona, entre 1990 e 1993, e diretor da Junta Ambiental da Grande Riga, entre 1996 e 2002. Eleito para o Parlamento e nomeado ministro do Meio Ambiente em 2002, exerceu o cargo até 2011. Em 2014, tornou-se ministro da Defesa. Em 3/6/2015 foi eleito presidente da Letônia pelo Parlamento, por 55 votos a favor, 44 contrários e uma abstenção. Empossado em 8/7/2015.



Māris Kučinskis, primeiro-ministro: Nasceu em Limbaži, em 28/11/1961. Trabalhou como economista no departamento de Finanças do Conselho de Valmiera dos Deputados do Povo. A partir de 1981, serviu no exército soviético e, em seguida, entrou na Faculdade de gestão e informações econômicas da Universidade Estadual da Letônia. Em 1987, foi convidado a se tornar o economista-chefe do departamento municipal de habitação e comunal do distrito de Valmiera. Tornou-se um deputado do Saeima pela primeira vez em 2002 como membro do Partido do Povo; foi reeleito em 2006. Em outubro de 2010, foi eleito membro do parlamento da aliança do partido Por Uma Boa Letônia, que incluía o Partido do Povo. Filiado, desde 2014, ao Partido União dos Verdes e Camponeses (ZZS, da sigla em letão). Em 13 de janeiro de 2016, foi indicado para substituir Laimdota Straujuma como primeiro-ministro da Letônia, após sua renúncia. É o primeiro primeiro-ministro a não ser membro do Partido da Unidade ou um dos seus antecessores desde 2009 e o primeiro do ZZS desde 2004.

RELAÇÕES BILATERAIS

Os vínculos entre os povos brasileiro e letão precedem o estabelecimento das relações diplomáticas oficiais, que completaram 25 anos em 2017. De acordo com registros históricos, a colonização letã no Brasil teve início em 1890, quando chegaram a Laguna (SC) 25 famílias oriundas de Riga. O fluxo de imigrantes letões intensificou-se durante o começo do século XX e estima-se que mais de três mil letões emigraram para o Brasil a partir de então, estabelecendo-se em Santa Catarina, no Rio Grande do Sul e em São Paulo. Atualmente, a população brasileira de origem letã é de cerca de 25 mil habitantes, o que

constitui a maior comunidade letã na América do Sul.

Em 5/12/1921, o Brasil reconheceu a independência da Letônia e voltou a fazê-lo em 4/9/1991, após a dissolução da URSS – embora não tenha o governo brasileiro jamais indicado aceitação, *de jure*, da anexação do país por Moscou. Os dois países estabeleceram relações diplomáticas formais em 18/7/1992.

Apesar da grande distância entre os dois países, a gigantesca disparidade entre as dimensões geográfica, política e econômica, e o quase generalizado desconhecimento mútuo, as relações Brasil-Letônia têm sido desenvolvidas em bases positivas, cordiais e promissoras.

Ao Brasil cabe aproximar-se da Letônia em um momento em que aquele país vislumbra novos horizontes em sua política externa, tendo completado com êxito sua plena adesão à comunidade euro-atlântica, com o ingresso na UE, na OTAN e na zona do euro. Embora ainda concentrada em seu entorno regional, a Letônia tem, pouco a pouco, buscado explorar novas parcerias internacionais, em particular os grandes países emergentes. Na América Latina, o país se volta, em particular, para o Brasil.

Para o Brasil, ademais, engajado na estruturação de uma parceria estratégica tanto com a União Europeia quanto com a Rússia e interessado no processo de “redescoberta” do Ártico, o diálogo com a Letônia se revela de particular relevância, face a suas identidades como nação a um só tempo europeia e báltica, bem como a seu histórico de relações seculares – embora nem sempre amistosas – com a Rússia, a qual continua a ser importante para a definição das linhas gerais da política externa de Riga.

Diante de seu claro desejo de expandir seu relacionamento com o Brasil, as autoridades letãs têm sinalizado interesse em desenvolver laços econômicos e políticas com o País. A decisão da Letônia de copatrocinar o projeto de resolução do G-4 sobre a reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas, em 2005, e as visitas ao Brasil da presidente Vaira Vike-Freiberga, em junho de 2007, e do primeiro-ministro Valdis Dombrovskis, em julho de 2011, representaram marcos importantes nesse processo de adensamento do relacionamento bilateral.

Em sua visita ao Brasil, em 2007, a presidente Vike-Freiberga cumpriu programação em São Paulo, Nova Odessa, Rio de Janeiro e Brasília. Acompanharam-na os ministros das Finanças, da Defesa e da Integração Social, além de delegação empresarial. Em Brasília, Vike-Freiberga foi recebida pelo então presidente Lula da Silva e manteve encontros com os presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado Federal. Em Nova Odessa, participou de cerimônia alusiva à imigração letã. Em São Paulo, proferiu palestra na FAAP e participou de seminário de negócios organizado pela FIESP (a delegação empresarial

ainda visitou planta produtora de etanol).

Em sua visita ao Brasil, em 2011, o então primeiro-ministro Dombrovskis cumpriu agenda em Brasília, Rio de Janeiro, Nova Odessa (cidade paulista que abriga a maior comunidade de imigrantes letões no Brasil), São Paulo (onde se reuniu com o governador Geraldo Alckmin e com o presidente da FIESP, além de participar de eventos empresariais) e Santos (onde se assinou memorando de entendimento para "irmanação" dos portos de Santos e Riga). Em Brasília, reuniu-se com o então vice-presidente da República, com o embaixador Valdemar Carneiro Leão (na condição de ministro de Estado, interino, das Relações Exteriores), com o então ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, com o então ministro-chefe da Secretaria de Portos, José Leônidas Cristiano, e com o então secretário-executivo do Ministério da Fazenda, senhor Nelson Barbosa.

Em abril de 2012, esteve no Brasil o chanceler Edgars Rinkēvičs, para participar da reunião de alto nível da Parceria para o Governo Aberto (OGP). Em breve encontro com o então ministro Antônio Patriota, reiterou a importância do Brasil para a Letônia e manifestou disposição de seu país em abrir embaixada residente em Brasília.

Em março de 2013, esteve em Riga, para solicitar voto ao candidato brasileiro à OMC, o então subsecretário-geral de Cooperação Internacional, Promoção Comercial e Temas Culturais (SGEC), embaixador Hadil Vianna. Em 2014, a ministra da Educação da Letônia participou, em São Paulo, do Fórum para Progresso Social.

Em dezembro de 2015, o chanceler Rinkēvičs e o então ministro das Relações Exteriores, embaixador Mauro Vieira, mantiveram encontro à margem da Conferência Ministerial de Organização Mundial do Comércio (OMC) realizada em Nairóbi, Quênia.

Espera-se para 2018 a retomada das consultas políticas, realizadas duas vezes, em junho de 2008 e em outubro de 2009, ambas em Riga.

Embaixadas residentes

Em sua visita ao Brasil, em 2011, o então primeiro-ministro Dombrovskis anunciou a intenção de seu governo de instalar Embaixada residente em Brasília. Em encontro com o senhor ministro de Estado também em 2011, o chanceler Rinkēvičs disse que, para seu governo, a abertura de embaixadas residentes em Brasília não seria uma questão de "se", mas de "quando", e ponderou que Riga poderia dar início a esse processo.

Em carta enviada ao senhor ministro de Estado em 7/9/2014, Rinkēvičs ponderou que "a abertura recíproca de embaixadas em nossas capitais poderia não apenas conferir novo impulso à promoção de nossas relações em várias áreas de interesse mútuo, mas

também testemunhar como importante manifestação dos laços de amizade que unem nossas nações".

Durante entrega de cartas credenciais pelo embaixador, não residente, do Brasil, em 28/10/2014, o presidente Bērziņš manifestou interesse em abrir, em futuro próximo, representação diplomática em Brasília, a primeira da Letônia na América Latina, e em contar com embaixador brasileiro residente em Riga.

A Letônia conta com três cônsules honorários no Brasil: Brasília, Natal e São Paulo. O Brasil, por sua vez, mantém cônsul honorário em Riga. A embaixada em Estocolmo é responsável por acompanhar os interesses da comunidade brasileira na Letônia (cerca de 50 pessoas).

Cooperação portuária

Em maio de 2010, o então ministro da Secretaria de Portos, Pedro Brito, visitou o Porto de Riga, no que constituiu a primeira visita de uma autoridade brasileira de alto nível à Letônia. O ministro Pedro Brito foi recebido pelos então presidente da República Valdis Zlaters e pelo então primeiro-ministro Valdis Dombrovskis. Como desdobramento dessa visita, o então secretário-executivo daquele órgão, Mario Lima Júnior, visitou a Letônia em junho de 2013, onde conheceu os Portos de Riga e Ventspils e manteve contato com o ministro dos Transportes daquele país.

O porto de Riga tem sido apresentado pelo governo letão como opção para a exportação de mercadorias brasileiras aos países bálticos, à Rússia e ao antigo espaço soviético, pela infraestrutura de transportes que une esses países. Quarto maior porto da Europa oriental em volume de carga (atrás de Primorsk; Klaipeda; e Tallinn), é, ainda, o porto da União Europeia mais próximo a Moscou e o que melhor serve a Belarus, dali partindo as exportações de fosfatos bielorrussos ao Brasil. Apresenta, ainda, a vantagem adicional de ser navegável o ano todo, ao contrário de muitos dos portos bálticos, que deixam de operar – total ou parcialmente – nos meses de inverno. O porto vizinho de Ventspils, por fim, possui, segundo o governo local, o terminal de importação de suco de laranja "mais moderno do mundo".

Comércio bilateral

As relações comerciais entre o Brasil e a Letônia, pela sua reduzida expressão, refletem a distância física e a ausência de tradição de intercâmbio entre os dois países. Trata-se de intercâmbio modesto em termos de valor e concentrado em poucos produtos primários, embora a pauta de exportações letãs para o Brasil tenha-se diversificado e

incorporado produtos manufaturados, alguns de médio e alto valor agregado.

Cabe observar que, até 2004, as estatísticas do intercâmbio bilateral anotadas pelo MDIC apresentam a anomalia de registrar exportações brasileiras em níveis modestos, em contraste com importações originárias da Letônia desproporcionalmente altas – chegaram a registrar US\$ 152 milhões, em 2000, e US\$ 238 milhões, em 2001. As cifras discrepantes refletem a importação, pelo Brasil, de óleo diesel de origem russa através de portos letões, impropriamente contabilizada na corrente de comércio com o país báltico. Tais dados nunca apareceram nas estatísticas letãs, cujas tabelas sempre acusaram saldos negativos com o Brasil em todos os exercícios desde o estabelecimento das relações comerciais, em 1991.

Consciente da pequena escala de seu mercado interno em relação à economia brasileira, o governo letão tem procurado promover-se como porta de entrada de exportações brasileiras para terceiros países, sugerindo que a Letônia, em razão de sua posição geográfica e de sua expertise logística, poderia constituir-se em um *hub* para a entrada de produtos brasileiros com destino a seus vizinhos contíguos (Belarus, Estônia, Lituânia e Rússia), além de outros países, como o Cazaquistão e a Ucrânia. O porto de Riga, navegável o ano todo, é um dos principais pontos de comercialização de mercadorias com destino aos países da antiga União Soviética, ou dele provenientes.

O auge do intercâmbio comercial ocorreu em 2015, quando atingiu a cifra de US\$ 58,6 milhões (US\$ 26,7 milhões referente às exportações brasileiras, e US\$ 31,8 milhões, às exportações letãs). Em 2017, a corrente de comércio alcançou US\$ 21,2 milhões, com exportações brasileiras de US\$ 13,0 milhões e importações de US\$ 8,2 milhões. As exportações brasileiras concentraram-se em bens primários e produtos manufaturados de baixo valor agregado. Os principais produtos vendidos à Letônia foram alumina calcinada (79,7%), café não torrado e não descafeinado em grão (8,1%), outras carregadoras (4,4%), café solúvel mesmo descafeinado (1,2%) e pimenta "piper" seca (0,7%). As importações originárias da Letônia, em contrapartida, concentraram-se em turfas (38,9%), outros roteadores digitais (15,4%), partes de motores hidráulicos e pneus (8,8%), monoaminas e poliaminas (4,4%) e roteadores digitais (3,7%).

Investimento letão em telecomunicações

Durante a visita do então primeiro-ministro Dombrovskis ao Brasil, em 2011, deu-se início à produção de equipamento de comunicações *wireless* conjuntamente pela empresa letã SAF Tehnika e pelas brasileiras WI2B e Siemens Brasil, em Curitiba (PR).

A SAF Tehnika é uma companhia europeia baseada na Letônia que produz e exporta

aparelhos de telecomunicação *wireless* para mais de 100 países. O aparelho produzido no Brasil – CFIP Lumina – é um dos mais avançados da companhia, capaz de transmitir até 367 Mbps de informações.

Cooperação educacional

Acordo de cooperação bilateral em educação e ciência, proposto pela Letônia em 2012, não teve seguimento, uma vez que o objetivo letão era introduzir o país no programa Ciência sem Fronteiras.

Durante cerimônia de apresentação de credenciais do embaixador do Brasil junto à Letônia, em 2014, o então presidente letão Andris Berzins mencionou o tema da cooperação educacional, manifestando o desejo de aprofundar o relacionamento entre instituições de ensino superior dos dois países e de receber estudantes brasileiros em universidades letãs, no âmbito do Ciência Sem Fronteiras. Espera-se, em 2018, a conclusão do projetado acordo bilateral em educação e ciência.

Cooperação cultural

Está em vigor acordo sobre cooperação cultural entre Brasil e Letônia, assinado em 2008. No ano de 2012, pela primeira vez, foram realizados eventos culturais brasileiros, organizados pela Universidade Técnica e a Universidade do Rio Grande do Norte: workshop, concerto, fórum e exposição. Posteriormente, com a mesma Universidade, a Embaixada realizou a exposição fotográfica "O povo da floresta tropical".

Assuntos consulares

A Letônia concede, unilateralmente, isenção de vistos de curta duração para brasileiros desde 2004, em virtude de sua adesão à União Europeia. O Brasil retribui o gesto desde 8/10/2012, quando da entrada em vigor do Acordo com a União Europeia para Isenção de Vistos em Passaportes Comuns, celebrado em novembro de 2010.

No Brasil, vivem pouco mais de 25 mil descendentes de letões. Na Letônia, atualmente residem cerca de 50 brasileiros.

Reformas à Lei de Nacionalidade em vigor desde 1/10/2013 permitem ao cidadão letão ter dupla nacionalidade com país membro da União Europeia, da OTAN ou da Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA), bem como com Austrália, Nova Zelândia e Brasil.

Grupo Interparlamentar

Em dezembro de 2010, o Parlamento letão (Saeima) criou o “Grupo para Relações Interparlamentares com o Brasil”.

Em abril de 2013, a Mesa Diretora da Câmara dos Deputados aprovou projeto de resolução de autoria do deputado Júlio Delgado (PSB/MG) para criação do Grupo Interparlamentar Brasil-Estônia & Letônia. A resolução deverá ser ainda submetida ao Plenário da Casa.

Empréstimos e créditos oficiais

Não há registro de concessões de créditos oficiais a tomador soberano da Letônia.

POLÍTICA INTERNA

Organização política

A Letônia é uma república parlamentarista. O presidente, chefe de estado, eleito pelo Parlamento para mandato de quatro anos, exerce atribuições majoritariamente simbólicas. Dentre as poucas funções efetivas de que dispõe estão a iniciativa legislativa e a possibilidade de convocar referendo para dissolver o Parlamento.

O Conselho de Ministros é o principal órgão do Poder Executivo; seu presidente, o primeiro-ministro, líder de coalizão majoritária no Parlamento, é apontado pelo presidente da República e, se confirmado pelo Parlamento, exerce a chefia do governo.

O Parlamento (Saeima), unicameral, exerce o Poder Legislativo. É formado por 100 deputados eleitos por voto direto proporcional, para mandatos de quatro anos.

Conjuntura política

Valdis Dombrovskis foi nomeado primeiro-ministro em março de 2009. Então com 37 anos, o mais jovem chefe de governo da Europa, assumiu o cargo em contexto particularmente difícil, em que a Letônia sentia os terríveis efeitos da crise financeira internacional de 2008. Levantou a economia do país e preparou o caminho para a admissão letã à zona do euro em 1/1/2014. Testado nas urnas em 2010 e duas vezes em 2011 (uma delas em um referendo proposto pelo presidente para dissolver o Parlamento), saiu-se vitorioso em todas elas, e se projetava no país e na Europa como um dos políticos mais dinâmicos do continente. Em 2011, tornou-se o mais longo primeiro-ministro da história da Letônia.

Apesar de boas perspectivas para vencer as eleições legislativas naquele ano, o primeiro-ministro Valdis Dombrovskis renunciou ao cargo após o que foi considerada a

pior tragédia no país desde 1950, o desabamento em supermercado de Riga que matou 54 pessoas, em 21/11/2013, alegando que o país precisaria de um "governo que tivesse pleno apoio do Parlamento para lidar com o desastre".

O então presidente da Letônia, Andris Berzins, indicou, em janeiro de 2014, o nome de Laimdota Straujuma para o cargo de primeira-ministra. Matemática e ex-ministra da Agricultura, Straujuma foi eficiente em negociações na UE para obter vantagens para os agricultores letões.

Embora antes não pertencesse a nenhum partido, Straujuma aderiu ao conservador Partido da Unidade no dia anterior a sua nomeação, presumivelmente como gesto facilitador, e conseguiu o apoio de coalizão que consiste no Partido da Unidade, no direitista Aliança Nacional, no centro-direita Partido da Reforma e no centrista União de Verdes e Camponeses e por alguns deputados independentes. As eleições legislativas de outubro de 2014 confirmaram-na no poder, embora o partido mais votado tenha sido o Partido da Harmonia, de orientação pró-russa, com 23,26% dos votos, seguido pelos dois principais partidos governistas, o Partido da Unidade, com 21,62%, e pela União dos Verdes e Camponeses, com 19,74%.

Em junho de 2015, foi realizada no Parlamento eleição indireta para presidente da República, que resultou na escolha, como novo chefe de estado, de Raimonds Vējonis, líder do partido "União dos Verdes e Camponeses", que ocupava até então o cargo de ministro da Defesa e que, em governos anteriores, já havia desempenhado a função de ministro do Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional.

Tão logo eleito, Vējonis anunciou como suas prioridades o fortalecimento da segurança nacional e a promoção de políticas ambientais. Sobre as relações com a Rússia, que ainda mantém grande influência na política interna da Letônia (até mesmo pela presença de vasta comunidade russa naquele país báltico), que se traduz na relevância política do partido "Harmonia", Vējonis assegurou ter interesse em melhorar o relacionamento bilateral, mas advertiu que, enquanto "os mísseis e armas pesadas russas continuarem na Ucrânia", não deverá ser possível implementar essa linha de ação diplomática.

O presidente Raimonds Vējonis indicou, em janeiro de 2016, Māris Kučinskis, do partido União dos Verdes e Camponeses, para exercer o cargo de primeiro-ministro, em substituição à demissionária Laimdota Straujuma, do partido Unidade.

As próximas eleições para a Saeima ocorrerão em outubro de 2018, quase um ano antes das eleições indiretas para presidente da República (escolhido pelos congressistas), previstas para junho de 2019.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa letã é caracterizada pelo dinamismo, pautada pela participação ativa em várias organizações internacionais, pela disposição em estender sua influência entre os países vizinhos e no Cáucaso e pelo intenso trabalho diplomático executado pelos titulares da chefia do estado e do governo, de que é emblemático o elevado número de visitas bilaterais realizadas e recebidas pelas autoridades letãs nos últimos anos.

Grande parte da energia da jovem diplomacia letã é canalizada para a administração. As preocupações defensivas em relação à Rússia parecem constituir o principal elemento definidor da política externa da Letônia e uma das razões a alegadamente justificar o atual alinhamento do país aos EUA. Membro da OTAN desde 2004, participou ativamente de operações lideradas pela Aliança no Kosovo, no Iraque e no Afeganistão. Atribui à Aliança Atlântica o papel de garante de sua segurança nacional.

Da mesma forma como a maioria dos outros países oriundos da esfera de influência soviética, a Letônia tem orientado sua política externa para o aprofundamento de relações políticas, econômicas e militares com a União Europeia (UE). Admitida ao bloco em 2004, valoriza, em seu âmbito, os esforços de diálogo com os países do leste do continente ainda não integrados à UE, ao amparo da Política Europeia de Vizinhança. O país, movido pelo mesmo ímpeto euro-atlântico, logrou, em 2016, obter a adesão à OCDE, uma de suas principais prioridades diplomáticas.

Seus limitados recursos de poder desautorizam uma política mais ambiciosa, que vá além de seu entorno regional imediato. O país, no entanto, não se furta a participar ativamente em organismos multilaterais, embora quase sempre atrelado às posições estadunidenses e europeias, bem como a uma crescente presença diplomática em países relativamente distantes. Sua rede diplomática, embora limitada, conta com 38 embaixadas residentes (China e Rússia, dentre os BRICS; nenhuma na América Latina) e nove missões permanentes. Riga, ademais, sedia 36 embaixadas residentes (nenhuma latino-americana).

As prioridades atuais de política externa letã compreendem a manutenção dos fundos de coesão da UE e a transferência de recursos da Política Agrícola Comum (PAC) da UE para os agricultores locais. Caberia mencionar, ainda, a importância que Riga atribui à construção de um relacionamento positivo com a Rússia e à aproximação com os países do leste europeu não membros da UE e da Ásia Central.

União Europeia (UE)

A Letônia apresentou sua candidatura à admissão na UE em 1995. O país, contudo,

somente seria admitido em 2004. Em 2007, passou a fazer parte do Espaço Schengen. O país aderiu ao euro em 1/1/2014.

O país vem procurando firmar suas posições nos debates entre os membros da UE. Ciente de suas limitações, agravadas pela crise financeira global que reduziu brutalmente o PIB letão, concentra seus esforços no fortalecimento da dimensão de segurança da UE e da Política de Vizinhança, particularmente a Parceria para o Leste. Defende a expansão da União, com o acesso da Turquia e dos países balcânicos.

EUA e OTAN

Para Riga, as relações estratégicas com os EUA constituem pedra-de-toque de sua política de segurança, escorada em sua ativa participação na OTAN. As relações com os EUA, auxiliadas por uma aproximação pessoal entre o ex-presidente George W. Bush e a ex-presidenta Vaira Vike-Freiberga, transformaram a Letônia no bastião avançado das posições ocidentais na região. O alinhamento com as posições de Washington transpareceu, por exemplo, no envio de tropas militares para o Iraque e o Afeganistão, na condenação do programa nuclear iraniano e na visão de que a parceria transatlântica seria a melhor forma de combater a proliferação de armas de destruição em massa, os conflitos regionais e a ameaça do terrorismo.

O relacionamento formal com a OTAN se iniciou com o estabelecimento, em dezembro de 1991, do Conselho de Cooperação do Atlântico Norte e se reforçou por ocasião do programa Parceria pela Paz, lançado pela OTAN, em 1998, com vistas a estruturar o diálogo em temas de segurança com países oriundos do espaço soviético.

Apesar de não ter sido contemplada na primeira iniciativa de expansão da OTAN em direção aos países do leste europeu, em 1999, a Letônia persistiu no seu intento de integrar-se à Aliança, sem descuidar do fato de que sua adesão – bem como da Estônia ou da Lituânia – era visto por Moscou de maneira diferente do acesso de outros países da região à Aliança, por se tratar não apenas de um território outrora submetido à influência comunista, mas, principalmente, de uma ex-república constituinte da URSS.

A oposição russa ao alargamento da OTAN na direção leste matizou-se em 2002, quando o presidente Putin reorientou a política externa de seu país no sentido de reforçar seus laços com o Ocidente. Vencido o obstáculo imposto por Moscou, a Letônia e seus vizinhos bálticos foram admitidos na OTAN em 2004.

Com Forças Armadas modestas, o país confere à OTAN a responsabilidade de zelar por sua segurança nacional. Desde 2004, caças alemães, belgas, dinamarqueses, espanhóis e noruegueses patrulham, sob a égide da OTAN, o espaço aéreo da Letônia e dos demais

países bálticos.

A Letônia tem participado, de acordo com suas possibilidades, das operações lideradas pela Organização no Kosovo, no Afeganistão e no Iraque. O país defende a expansão da Aliança e apoia o ingresso de Albânia, Croácia e Macedônia e o oferecimento de Plano de Ação para Adesão a Geórgia e Ucrânia.

Países Bálticos e Nórdicos

Os cinco países nórdicos (Dinamarca, Finlândia, Islândia, Noruega e Suécia) e as três nações bálticas (Estônia, Letônia e Lituânia) compartilham entre si fortes vínculos econômico-comerciais, políticos, históricos e linguísticos, que se traduzem nas intensas relações bilaterais mantidas entre si e nas atividades desempenhadas em diversos agrupamentos regionais, com destaque para o Conselho dos Estados do Mar Báltico. Juntos, comportam uma população de mais de 32 milhões de habitantes, um PIB de US\$ 1,1 trilhão. A Letônia, em particular, sempre teve relações históricas com seus vizinhos – sobretudo com Estônia, Lituânia e Suécia.

O país participa do Conselho dos Estados Bálticos, fórum intergovernamental criado em 1992, em resposta às alterações do quadro geopolítico da região, cujo objetivo é fomentar a cooperação regional em cinco áreas-chave: meio ambiente, desenvolvimento econômico, educação e cultura, energia e segurança civil. Conta com onze Estados-membros: Alemanha, Dinamarca, Estônia, Finlândia, Islândia, Letônia, Lituânia, Noruega, Polônia, Rússia e Suécia, além da União Europeia, a título individual. As principais contribuições da Letônia referem-se à resolução de problemas-chave na região: poluição ambiental, segurança energética e imigração ilegal.

Ademais, no tocante à Rússia, os laços históricos e o convívio com o grande vizinho da região tornam os países nórdico-bálticos fonte imprescindível de informação para a visualização, compreensão e eventual antecipação das estratégias e políticas de Moscou.

Os países nórdico-bálticos, por fim, são atores privilegiados do que muitos analistas têm denominado “corrida ao Ártico”, face à descoberta de depósitos de recursos minerais na região e à abertura de novas rotas de navegação por conta do derretimento de calotas polares.

Rússia

A Letônia esteve sob dominação russa/soviética entre 1710-1920 e 1944-1991. Mais de dois séculos e meio de ocupação e persistentes tentativas, da parte de Moscou, de russificação do país imprimiu na população letã sentimento antirrusso, que continuam a

dificultar o relacionamento bilateral com Moscou.

O tema dos direitos da minoria russa na Letônia (que corresponde a quase 30% da população do país) e o debate sobre a interpretação do significado da II Guerra Mundial (que para a Letônia representou o fim de sua independência e o começo de uma ocupação) impõem obstáculos adicionais ao relacionamento Riga-Moscou.

Superado o problema da presença de tropas russas em território letão – que dele se retirariam definitivamente em 1999 –, as relações entre os dois países melhoraram sensivelmente durante a primeira década do século XXI. Seu resultado mais emblemático terá sido a assinatura de tratado de fronteiras em 2007. Persistem ainda, não obstante, grandes tensões entre as duas etnias, ao ponto de alguns analistas apontarem a existência de uma “verdadeira segregação” entre russos e letões e atribuírem ao governo de Moscou ações no sentido de perpetuar a sua influência no país vizinho.

A mudança de uma agenda negativa para uma de diálogo e colaboração entre a Letônia e a Rússia, sobretudo na medida em que esta deverá repercutir na região báltica e induzir outros países da “nova Europa” a terem atitude semelhante, contribuirá para a melhoria das relações entre a UE e a Rússia. Autoridades de Bruxelas têm pressionado o governo letão no sentido de aprofundar o processo de integração da comunidade russa à sociedade nacional.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A Letônia possui uma economia pequena e aberta, cujas exportações contribuem significativamente para a formação de seu PIB. Por conta de sua localização geográfica, serviços de trânsito de mercadorias são altamente desenvolvidos e compõem, juntamente com processamento de madeira, agricultura e produção de aparelhos eletrônicos e maquinários, as principais atividades econômicas do país.

As reformas implementadas pela Letônia desde o final do regime comunista renderam resultados eficientes de forma acelerada, que resultaram em um crescimento do PIB letão de 50% entre 1995 e 2006, um dos melhores desempenhos econômicos na Europa. A evolução da economia, contudo, vinha ocorrendo de forma desordenada. Em 2006, a economia letã já começava a dar claros sinais de superaquecimento. Naquele ano, o crescimento do PIB registrou recorde histórico de 12%.

Em dezembro de 2008, o FMI e a UE anunciaram programa conjunto de auxílio ao país báltico no valor de US\$ 10,5 bilhões. O pacote contemplava severas medidas de ajuste fiscal (principalmente redução de salários no setor público e aumento de impostos sobre o

consumo) e monetário (possível desvalorização da moeda local, rompendo com a política de atrelamento ao euro).

A situação macroeconômica se agravou sob as consequências da crise global. Altamente endividada, e Letônia foi atingida em cheio pelo colapso financeiro que se iniciou nos EUA e se alastrou pelo mundo. Em 2008, o PIB encolheu -4,2%; no ano seguinte, o país mergulhou em situação dramática, com uma assustadora queda do PIB de -18%. Em 2010, superada a fase mais aguda da crise global, o país continuou mergulhado na recessão, com retração do PIB de -0,3%. Com sua riqueza reduzida em 25% em menos de três anos, o país é considerado por muitos analistas como o mais duramente atingido pela crise econômica.

Com crescimento de 5,5% em 2011, 4,5% em 2012 e 4,2% em 2013, a economia letã logrou recuperar seu nível pré-crise, graças, em grande parte, ao êxito de setor exportador – que registrou crescimento de 75% entre 2009 e 2013. A entrada da Letônia na zona do euro, em janeiro de 2014, tem sido considerada bem-sucedida e livre de maiores percalços. A expansão do PIB foi da ordem de 2,3%, em 2014, 2,7%, em 2015, e 2%, em 2016.

Em 2017, a economia letã registrou crescimento de 4,5% em relação a 2016 (dados não ajustados sazonalmente). O PIB do país deverá crescer 4% em 2018, 3,4% em 2019 e 3% em 2020. A elevada taxa de crescimento econômico em 2017 (maior dos últimos 6 anos) foi pautada, principalmente, pelos bons resultados registrados no setor manufatureiro (alta de 7,9%) e no setor da construção civil (alta de 19,4%). De acordo com relatório do Ministério das Finanças, a indústria letã foi favorecida pela retomada do crescimento da economia de importantes parceiros comerciais, como a Rússia e alguns países da União Europeia. Foram registrados aumentos significativos na produção letã de máquinas e equipamentos (alta de 41,4%), fabricação de veículos automotores, reboques e semi-reboques (alta de 38,9%), e fabricação de produtos químicos e farmacêuticos (alta de 30,2%).

A composição do PIB da Letônia em 2017, sob a ótica das despesas, teve como pilar principal a formação bruta de capital fixo, que avançou em 16% em comparação com 2016. O consumo das famílias (alta de 5,1%), as exportações (4,4%) e os gastos públicos (4,1%) foram outros fatores que contribuíram para o avanço da economia. A inflação acumulada foi de 2,9% (prognóstico de 2,8% para 2018 e 2,4% em 2019). A alta da inflação - que em 2016 registrava 2,2% - foi resultado, principalmente, da subida dos preços do petróleo e dos alimentos (em especial carne, óleos e produtos lácteos). A taxa de desemprego atingiu a marca de 8,7% (queda de 0,9% em relação a 2016). Os setores que mais contrataram foram o de serviços de TI (alta de 4,7%) e o da construção civil (7,3%).

Por outro lado, os setores de vendas a varejo e atacado, imobiliário e de serviços administrativos apresentaram uma ligeira queda no número de vagas. Ainda sobre a evolução do mercado de trabalho na Letônia, vale ressaltar que os reajustes salariais foram significativamente superiores aos observados em 2016 (em 2017, os reajustes foram de, em média, 8,3% para o setor privado e de 7,4% para o setor público, segundo dados do Ministério das Finanças).

As exportações da Letônia totalizaram EUR 11,4 bilhões (crescimento de 10% em relação a 2016); já as importações somaram EUR 14 bilhões (alta de 14,5%). As exportações para países da União Europeia somaram 71% do total, ou seja, um acréscimo de 6,9% (em valor total) na comparação com 2016. A pauta das exportações foi dominada por produtos manufaturados como máquinas e equipamentos, equipamentos elétricos, alimentos manufaturados e produtos farmacêuticos. Já pelo lado das importações, destacaram-se as seguintes categorias: máquinas e equipamentos, produtos para a indústria química e farmacêutica e produtos minerais. Os maiores parceiros comerciais da Letônia foram a Lituânia (18% do total), a Alemanha (9%), a Estônia (9%), a Rússia (8%) e a Polônia (7%).

Em 23 de março de 2018, a agência de classificação de risco S&P Global anunciou a manutenção da nota de crédito soberano da Letônia (em moeda internacional) em "A-", com perspectiva positiva.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

3000 a.C: Povos fino-úgricos se estabelecem na região onde hoje é a Letônia

1201: Após conquista pelos povos germânicos, o território é batizado de Livônia. Riga é fundada pelo bispo Alberto de Livônia

1285: A cidade de Riga torna-se parte da Liga Hanseática, criando laços econômicos e culturais com o resto da Europa

1621: A região é conquistada pela Suécia

1710-1718: Sob o reinado do tsar Pedro I, a Rússia anexa a região

1913: O porto de Riga passa a ter maior volume de mercadorias do que o de São Petersburgo

1918: Com a Rússia enfraquecida, Letônia declara sua independência no dia 18 de novembro

1921: Letônia é admitida na Liga das Nações

1940: No dia 5 de agosto, a Letônia, juntamente com Lituânia e Estônia, é anexada à ex-URSS

1959: A liderança soviética dissolve o partido comunista da Letônia e destitui os líderes do governo e os substitui, quase que em sua maioria, por políticos russos

1989: A “perestroika” e o afrouxamento da dominação soviética fazem renascer as elites letãs e o Soviete Supremo letão adota a “Declaração da soberania”, dando às leis letãs primazia sobre as soviéticas.

1990: Declarada a independência da Letônia da ex-URSS

1991: Forças militares da URSS tentam, sem sucesso, abafar o movimento de independência

1991: A Letônia volta a introduzir no sistema jurídico parcelas da Constituição de 1922

1994: Rússia e Letônia assinam acordo para a retirada de tropas russas do território letão

2004: Em março, a Letônia torna-se membro da OTAN

2004: Em maio, Letônia ingressa na União Europeia

2007: Em março, após dez anos de negociação, a Letônia assina com a Rússia o tratado de fronteiras, consolidando, assim, seus limites atuais

2008-2010: Crise financeira internacional mergulha a Letônia na recessão

01/01/2014: Adesão da Letônia à zona do euro

2018: Centenário da República da Letônia

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1890: Início da colonização letã no Brasil, em Laguna (SC)

1921: Reconhecimento pelo Brasil da independência da Letônia

1991: Estabelecimento das relações comerciais

1991: Brasil reconhece a separação da Letônia em relação à URSS

1992: Estabelecimento das relações diplomáticas entre Brasil e Letônia

2004: Letônia concede, unilateralmente, isenção de vistos de curta duração a cidadãos brasileiros

2005: Letônia decide copatrocinar o projeto de resolução do G-4 sobre a reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas

2007: Visita oficial ao Brasil da Presidenta Vaira Veike-Freiberga

2007: Assinatura do Memorando de Entendimento sobre Consultas Políticas

2010: Visita a Riga do Ministro da Secretaria de Portos, Pedro Brito

2010: Visita ao Brasil do Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros, Andris Teikmanis

2011: Visita ao Brasil do Primeiro-Ministro, Valdis Dombrovskis

2012: Visita ao Brasil do Ministro de Negócios Estrangeiros, Edgars Rinkēvičs

2012: Entrada em vigor de novo acordo de isenção de vistos para turismo e negócios entre o Brasil e União Europeia, com a extensão do benefício da isenção a novos membros da União (Letônia, Estônia, Malta e Chipre)

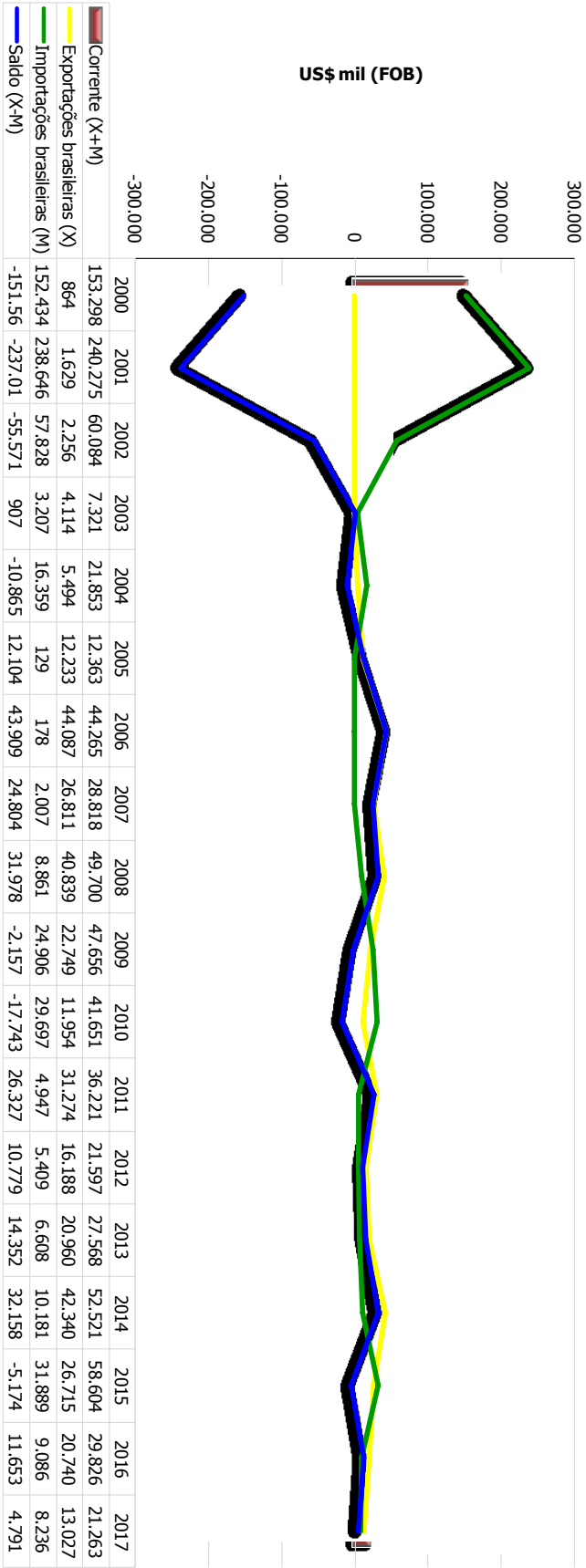
2017: 25 anos do estabelecimento de relações diplomáticas entre Brasil e Letônia

ACORDOS BILATERAIS

Título do Acordo	Data	Status da Tramitação
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Letônia sobre Cooperação Esportiva	24/05/2010	Em Vigor
Acordo de Cooperação Cultural entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Letônia	09/06/2008	Em Vigor
Acordo Comercial entre os Estados Unidos do Brasil e a República da Letônia.	21/09/1932	Denunciado

DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

Comércio Brasil-Letônia

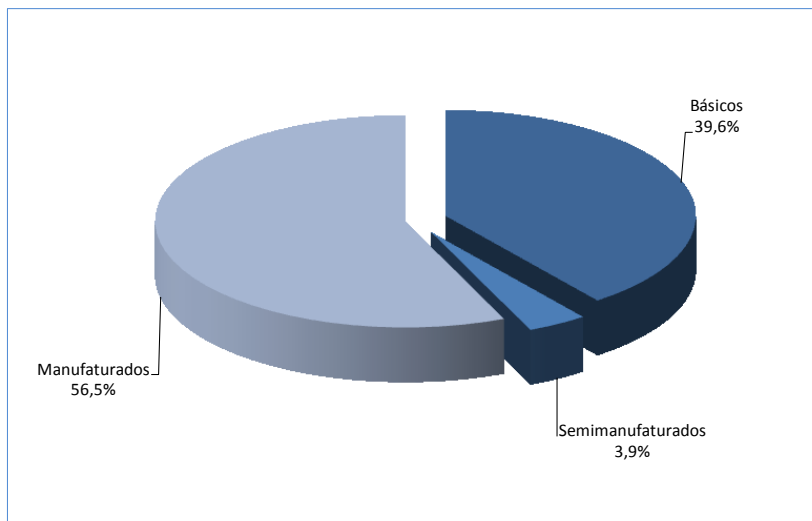


Elaborado pelo MRE/DPY/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Maio de 2018.

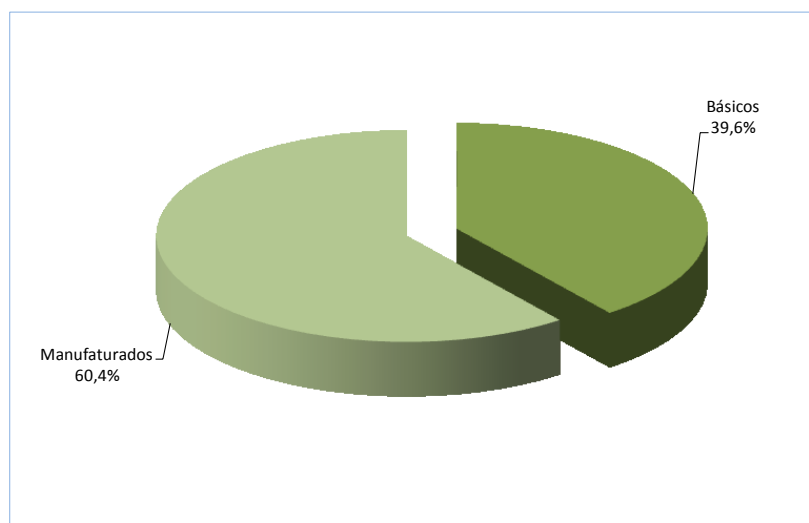
2017 / 2018	Exportações brasileiras	Importações brasileiras	Corrente de comércio	Saldo
2017 (jan-abr)	3.981	2.943	6.924	1.037
2018 (jan-abr)	16.637	2.900	19.537	13.737

Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2017

Exportações



Importações



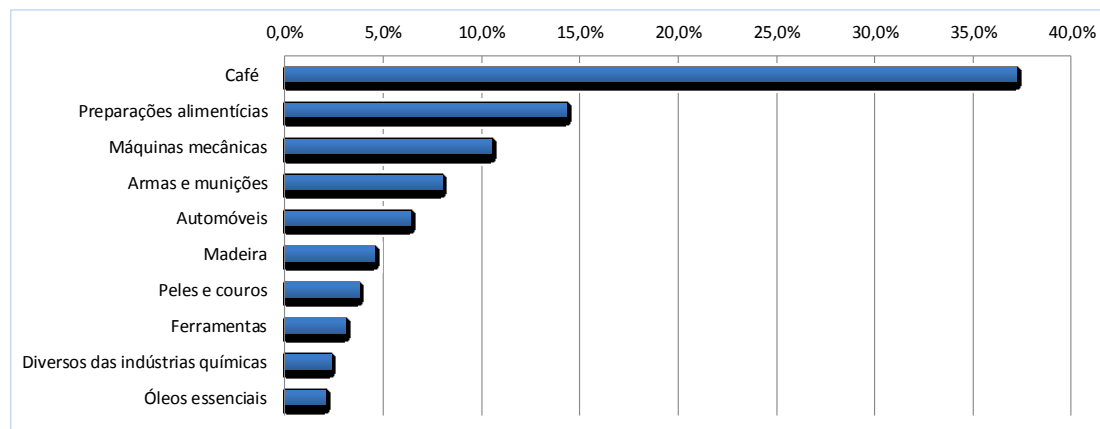
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Maio de 2018.

Composição das exportações brasileiras para a Letônia (SH2)
US\$ mil

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Café	1.206	4,5%	1.521	7,3%	4.849	37,2%
Preparações alimentícias	2.877	10,8%	1.584	7,6%	1.871	14,4%
Máquinas mecânicas	440	1,6%	403	1,9%	1.374	10,5%
Armas e munições	0	0,0%	472	2,3%	1.042	8,0%
Automóveis	176	0,7%	598	2,9%	834	6,4%
Madeira	635	2,4%	596	2,9%	601	4,6%
Peles e couros	0	0,0%	1.394	6,7%	497	3,8%
Ferramentas	332	1,2%	346	1,7%	407	3,1%
Diversos das indústrias químicas	625	2,3%	377	1,8%	311	2,4%
Óleos essenciais	15	0,1%	220	1,1%	273	2,1%
Subtotal	6.306	23,6%	7.511	36,2%	12.059	92,6%
Outros	20.409	76,4%	13.229	63,8%	968	7,4%
Total	26.715	100,0%	20.740	100,0%	13.027	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Maio de 2018.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2017

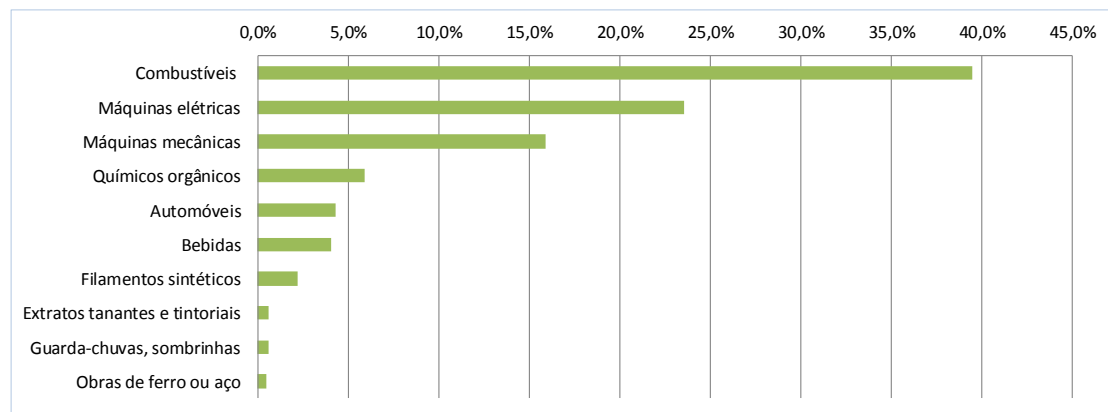


Composição das importações brasileiras originárias da Letônia (SH2)
US\$ mil

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Combustíveis	25.253	79,2%	2.721	29,9%	3.254	39,5%
Máquinas elétricas	2.904	9,1%	1.413	15,6%	1.938	23,5%
Máquinas mecânicas	1.640	5,1%	2.277	25,1%	1.310	15,9%
Químicos orgânicos	473	1,5%	339	3,7%	486	5,9%
Automóveis	779	2,4%	1.300	14,3%	356	4,3%
Bebidas	502	1,6%	211	2,3%	333	4,0%
Filamentos sintéticos	0	0,0%	35	0,4%	183	2,2%
Extratos tanantes e tintoriais	16	0,1%	16	0,2%	51	0,6%
Guarda-chuvas, sombrinhas	0	0,0%	3	0,0%	47	0,6%
Obras de ferro ou aço	104	0,3%	8	0,1%	38	0,5%
Subtotal	31.671	99,3%	8.323	91,6%	7.996	97,1%
Outros	218	0,7%	763	8,4%	240	2,9%
Total	31.889	100,0%	9.086	100,0%	8.236	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Maio de 2018.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2017



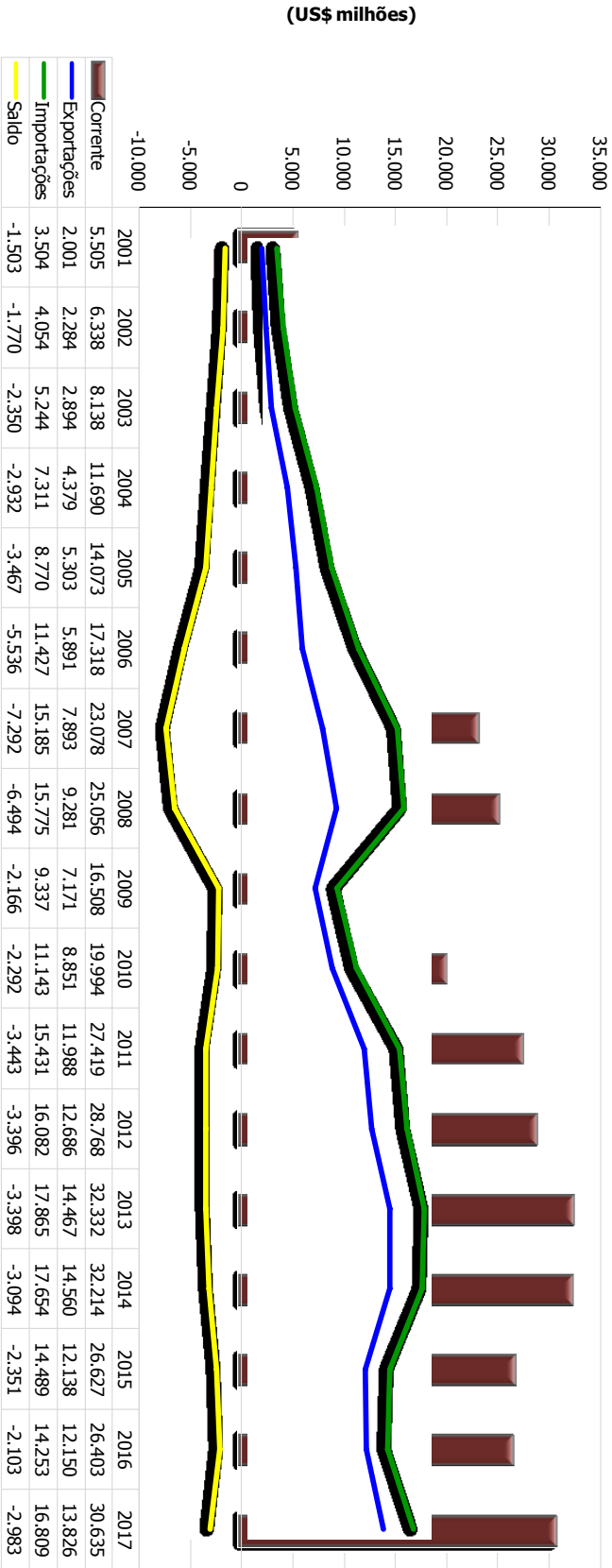
Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ mil

Grupos de produtos (SH2)	2 0 1 7 (jan-abr)	Part. % no total	2 0 1 8 (jan-abr)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2018
Exportações					
Químicos inorgânicos	0	0,0%	13.193	79,3%	Químicos inorgânicos 79,3%
Café	821	20,6%	1.593	9,6%	Café 9,6%
Máquinas mecânicas	832	20,9%	826	5,0%	Máquinas mecânicas 5,0%
Preparações alimentícias	440	11,1%	203	1,2%	Preparações alimentícias 1,2%
Madeira	199	5,0%	149	0,9%	Madeira 0,9%
Calçados	18	0,5%	130	0,8%	Calçados 0,8%
Ferramentas	104	2,6%	102	0,6%	Ferramentas 0,6%
Frutas	0	0,0%	93	0,6%	Frutas 0,6%
Óleos essenciais	58	1,5%	81	0,5%	Óleos essenciais 0,5%
Vestuário, exceto de malha	30	0,8%	67	0,4%	Vestuário, exceto de malha 0,4%
Subtotal	2.502	62,9%	16.437	98,8%	
Outros	1.479	37,1%	200	1,2%	
Total	3.981	100,0%	16.637	100,0%	

Grupos de produtos (SH2)	2 0 1 7 (jan-abr)	Part. % no total	2 0 1 8 (jan-abr)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2018
Importações					
Combustíveis	1.223	41,6%	1.128	38,9%	Combustíveis 38,9%
Máquinas elétricas	470	16,0%	696	24,0%	Máquinas elétricas 24,0%
Máquinas mecânicas	572	19,4%	445	15,3%	Máquinas mecânicas 15,3%
Químicos orgânicos	179	6,1%	131	4,5%	Químicos orgânicos 4,5%
Automóveis	198	6,7%	114	3,9%	Automóveis 3,9%
Filamentos sintéticos	50	1,7%	83	2,9%	Filamentos sintéticos 2,9%
Químicos inorgânicos	5	0,2%	80	2,8%	Químicos inorgânicos 2,8%
Bebidas	69	2,3%	48	1,7%	Bebidas 1,7%
Preparações à base de cereais	0	0,0%	40	1,4%	Preparações à base de cereais 1,4%
Extratos tanantes e tintoriais	17	0,6%	38	1,3%	Extratos tanantes e tintoriais 1,3%
Subtotal	2.783	94,6%	2.803	96,6%	
Outros produtos	160	5,4%	97	3,4%	
Total	2.943	100,0%	2.900	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Maio de 2018.

Comércio Letônia x Mundo

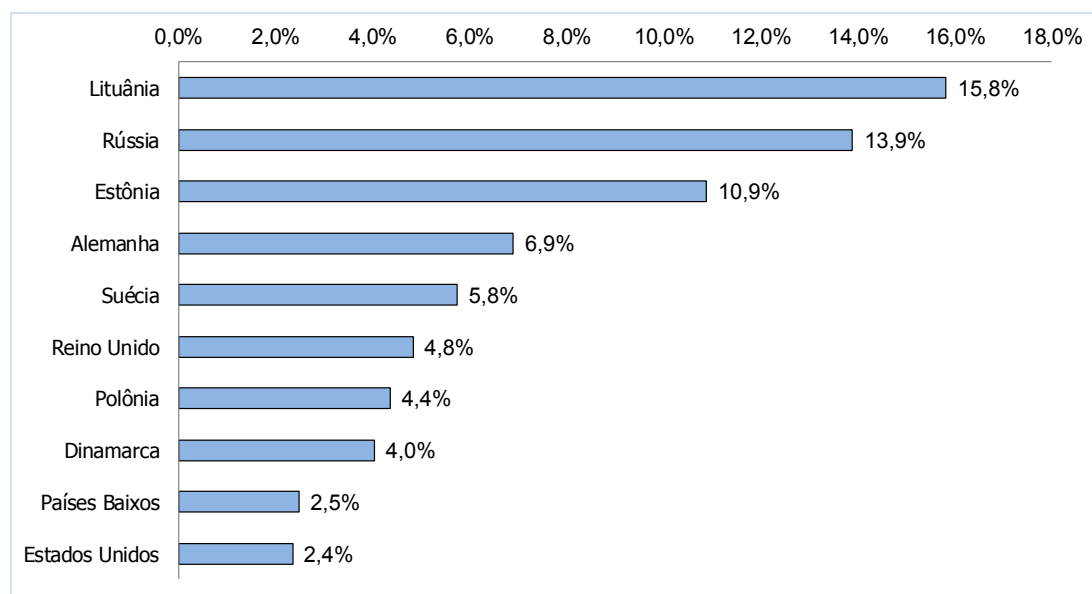


Elaborado pelo MNE/DRY/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/TradeMap, May 2018.

Principais destinos das exportações da Letônia
US\$ milhões

Países	2 0 1 7	Part. % no total
Lituânia	2.188	15,8%
Rússia	1.922	13,9%
Estônia	1.505	10,9%
Alemanha	955	6,9%
Suécia	795	5,8%
Reino Unido	669	4,8%
Polônia	604	4,4%
Dinamarca	559	4,0%
Países Baixos	344	2,5%
Estados Unidos	325	2,4%
...		
Brasil (69º lugar)	8	0,1%
Subtotal	9.874	71,4%
Outros países	3.952	28,6%
Total	13.826	100,0%

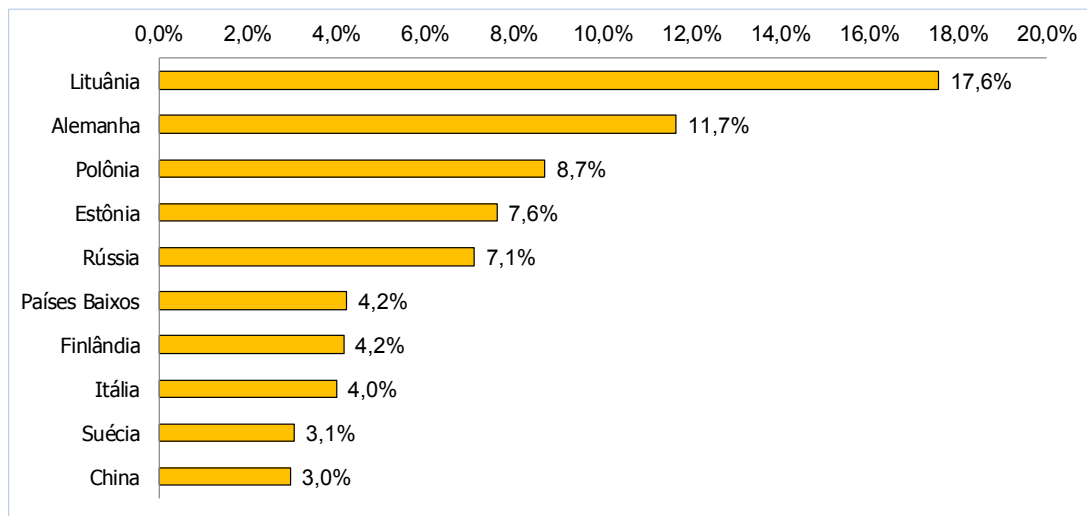
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, May 2018.



Principais origens das importações da Letônia
US\$ milhões

Países	2 0 1 7	Part.% no total
Lituânia	2.953	17,6%
Alemanha	1.959	11,7%
Polônia	1.463	8,7%
Estônia	1.280	7,6%
Rússia	1.196	7,1%
Países Baixos	712	4,2%
Finlândia	700	4,2%
Itália	672	4,0%
Suécia	513	3,1%
China	498	3,0%
...		
Brasil (48º lugar)	9	0,1%
Subtotal	11.955	71,1%
Outros países	4.854	28,9%
Total	16.809	100,0%

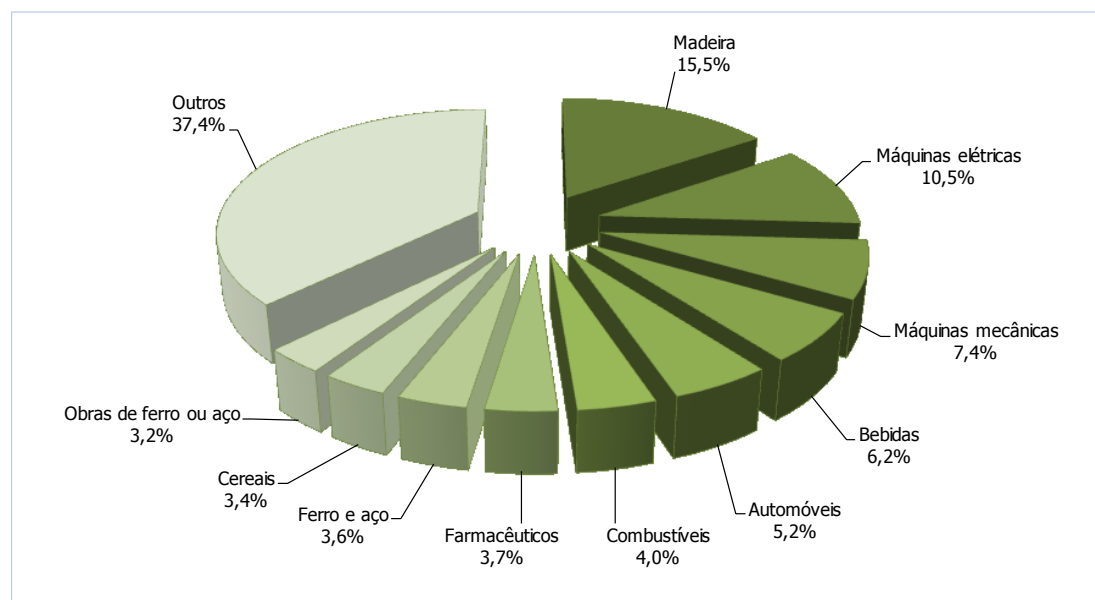
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, May 2018.



Composição das exportações da Letônia (SH2)
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2 0 1 7	Part.% no total
Madeira	2.142	15,5%
Máquinas elétricas	1.448	10,5%
Máquinas mecânicas	1.018	7,4%
Bebidas	862	6,2%
Automóveis	721	5,2%
Combustíveis	557	4,0%
Farmacêuticos	505	3,7%
Ferro e aço	496	3,6%
Cereais	464	3,4%
Obras de ferro ou aço	437	3,2%
Subtotal	8.650	62,6%
Outros	5.176	37,4%
Total	13.826	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, May 2018.

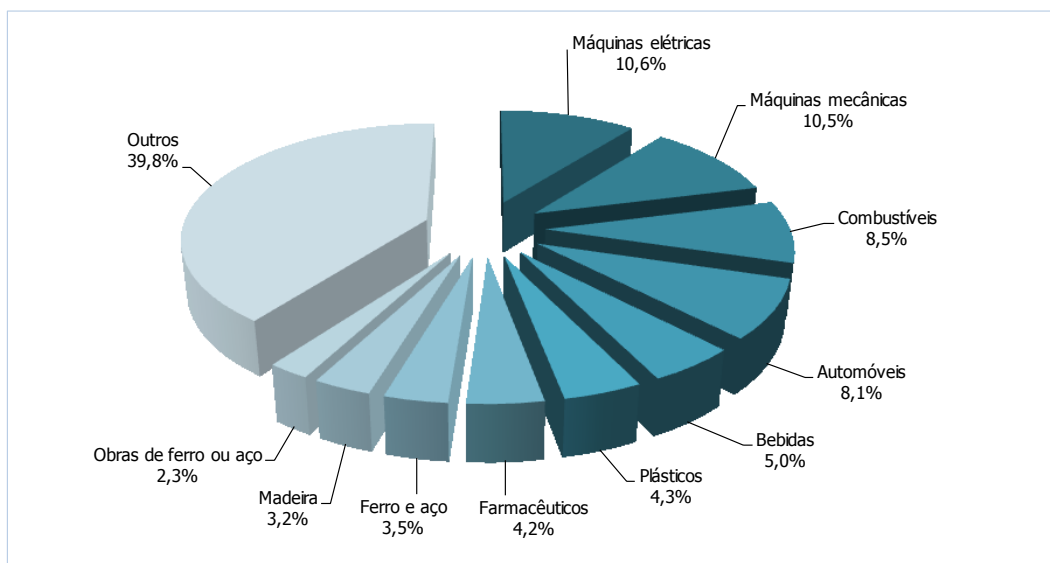


Composição das importações da Letônia (SH2)
US\$ milhões

Grupos de produtos	2 0 1 7	Part.% no total
Máquinas elétricas	1.781	10,6%
Máquinas mecânicas	1.758	10,5%
Combustíveis	1.436	8,5%
Automóveis	1.360	8,1%
Bebidas	834	5,0%
Plásticos	730	4,3%
Farmacêuticos	703	4,2%
Ferro e aço	587	3,5%
Madeira	537	3,2%
Obras de ferro ou aço	391	2,3%
Subtotal	10.117	60,2%
Outros	6.692	39,8%
Total	16.809	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, May 2018.

10 principais grupos de produtos importados



Principais indicadores socioeconômicos da Letônia

Indicador	2016	2017	2018 ⁽¹⁾	2019 ⁽¹⁾	2020 ⁽¹⁾
Crescimento real do PIB (%)	2,21%	4,55%	3,99%	3,50%	3,30%
PIB nominal (US\$ bilhões)	27,58	30,32	35,92	38,62	41,38
PIB nominal "per capita" (US\$)	14.009	15.547	18.472	19.924	21.390
PIB PPP (US\$ bilhões)	50,65	53,91	57,34	60,63	63,87
PIB PPP "per capita" (US\$)	25.725	27.644	29.490	31.279	33.013
População (milhões habitantes)	1,97	1,95	1,94	1,94	1,94
Desemprego (%)	9,64%	8,71%	8,16%	8,05%	7,97%
Inflação (%) ⁽²⁾	2,11%	2,16%	3,02%	2,49%	2,52%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	1,37%	-0,76%	-1,91%	-2,24%	-2,21%
Câmbio (€ / US\$) ⁽²⁾	0,90	0,89	0,84	0,85	0,83

Origem do PIB (2017 Estimativa)

Agricultura	3,2%
Indústria	21,6%
Serviços	75,2%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, Abril 2018, da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report 1st Quarter 2018 e da Cia.gov.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média do período.

